

Conhecedores

A Saga Interior
do Homem Através
dos Séculos

do Bem e do Mal



Magno Paganelli

LEIA ISSO

**Este e-book foi formatado para todas as definições de tela.
Para obter a melhor visualização, acesse, na barra de ferramentas do
Acrobat Reader, o comando 'Visualização', 'Ajustar largura'.**



PROJETO VISUAL

MAGNO PAGANELLI

magnopaganelli@ig.com.br

www.magnobooks.cjb.net

TECNOLOGIA

EEC BRASIL

eecbrasil@sti.com.br

www.eecbrasil.zzn.br

© Copyright 2000. Todos os direitos reservados pelo autor.
A reprodução sem prévia autorização por escrito é crime autoral.



Introdução (06) Capítulo primeiro: **Entendendo a criação do homem** (09) Capítulo segundo: **Do pó da terra** (15) Capítulo terceiro: **"Certamente não morrerás"** (20) Capítulo quarto: **A recriação** (35) Capítulo quinto: **Outros tipos de fortalezas** (54) Capítulo sexto: **Destruindo as fortalezas** (71) Capítulo sétimo: **Os novos valores** (85) Capítulo oitavo: **Autocontrole: primeiro passo** (93) Capítulo nono: **Sujeitando a "terra"** (99) - acima dos ataques: a obediência - fator social: entendendo os demais - fator emocional: filtrando as idéias - fator Eros (sexual) - curiosidade Capítulo décimo: **Níveis espirituais** - o que discerne tudo/o que está acima de tudo (122) Capítulo décimo primeiro: **Vivendo por amor** (130) Biografia (133) Bibliografia (136) Outras obras do autor (137)



Dedicatória

ESCREVER O AGRADECIMENTO ou uma dedicatória para um livro é uma arte. Por isso é difícil. Sempre se comete injustiças, esquecendo-se de mencionar alguém. E mais uma vez me vejo diante dessa tarefa.

Estou certo de que agradecer a Deus é sempre necessário: Ele permite nossas dificuldades, as quais nos fazem crescer.

A Roseli, meu nenê, sempre sacrificada pelo meu trabalho: obrigado pela paciência numa fase tão delicada, quanto foi o começo do nosso casamento. Vencemos!

Aos meus pais, irmãs e a meu único irmão, juntamente com todos os amigos que me apoiaram

no “mês e meio” mais difícil de minha vida, cuja experiência deu origem a este livro.

A Hans Udo Fuchs, pela incomparável ajuda e sugestões dadas, que melhoraram profundamente esta obra.

A Fernando Gualberto, da EEC Brasil (com louvor), pela ajuda inestimável e sem preço, na construção e manutenção de meu website e, agora, no desenvolvimento da tecnologia para o lançamento desse e-book.

Ao Edvaldo Castanhari, fiel escudeiro, pelas freqüentes pesquisas que faz para mim: ainda não é esta dedicatória de que lhe falei!

Aos meus leitores, a todos eles, sem os quais

nada disso seria necessário. E, agora, aos novos leitores internautas, dessa nova fase na qual a literatura acaba de entrar: a dos e-books, ou simplesmente livros digitais. Sem hipocrisia, vocês são a razão desse trabalho.

A todas as pessoas que contribuíram para que eu chegasse onde cheguei.

Muito obrigado a todos vocês.

Magno Paganelli

“Esta obra sintoniza-se com a realidade brasileira porque mostra a confusão em que a mente humana se encontra”

Itamir Neves de Souza
Universidade de São Paulo (USP)

Introdução

É NOTÁVEL QUE VIVEMOS dias marcados pela busca da felicidade total e da qualidade de vida. Até a alguns anos atrás, chamavam esse movimento de “auto-ajuda”. Hoje são tantos os termos são usados para se referir a essa tendência utilizada por inúmeros grupos sociais.

O crescimento do conceito secular de felicidade é tão notável, que autores e editores investem, inclusive, em livros infantis de auto-ajuda. Segamentos inteiros estão envolvidos na divulgação desses conceitos.

É bem verdade que todas as religiões e movimentos modernos que procuram resolver o problema da insatisfação humana generalizada, tra-

zem, “nas entrelinhas”, uma máquina de fazer marketing alimentando ilusões – *como ficar rico sem investir dinheiro? – vença o mundo fazendo boas amizades – o sucesso é assim – como se tornar atraente*, e por aí afora. Esses são alguns *slogans* utilizados nesta grande campanha.

Numa ocasião, na livraria de um amigo, presenciei uma cena curiosa. Após conferir vários títulos dispostos nas prateleiras, uma senhora disse so-

A filosofia e os ensinamentos da auto-ajuda são encontrados facilmente em livros, revistas, cd-rom, fitas de vídeo, encontros e palestras, etc.

bre um renomado autor de *best-sellers*: “O que ele escreve é puro plágio, pouca coisa se aproveitamos. A verdade é que se não economizarmos dinheiro mesmo, nunca vamos ter nada”.

Merece crédito a sua afirmação; aquela mulher foi feliz em sua observação. Para seu próprio bem ela examina o que irá ler e confere a coerência. Por outro lado, a maioria das pessoas ouve, lê e absorve tudo o que encontra, quer seja bom, quer seja ruim.

Mas será que realmente existem meios de mudar a situação em que se encontra determinada pessoa, caso seja uma situação indesejável? Todos estão preparados para possuir riquezas? E os conflitos interiores, o comportamento, podem ser resolvidos e alterados? Paixões, sentimentos, vícios, traumas, podem ser controlados? Como?

Uma coisa é certa – nenhuma campanha publicitária e nenhum anúncio pode fazer milagres. O

homem sofre mudanças em sua vida a partir do momento em que se torna consciente (e não apenas ciente) da causa primária do seu problema. Basicamente ele não muda visivelmente a situação – ele se muda. Ele não acrescenta nada de novo ao sistema em que vive – ele gera recursos da própria situação.

Nesse contexto “*Conhecedores do Bem e do Mal*” se propõe a comentar situações que causam insatisfação e infelicidade nas pessoas. Muitas vezes, perde-se muito tempo até perceber o que prejudica nossa vida e nossas realizações (conhecer o bem e o mal).

Uma vez que mostra as causas, faz surgir os efeitos, e, com eles, necessariamente, aparecem as novas atitudes a serem tomadas para experimentar mudanças interiores.

Esse não é um livro milagroso, nem tem a pretensão de ser. É um esforço para ajudar em alguns conflitos.

Não raro, o leitor se verá diante de passagens extraídas das Sagradas Escrituras (a Bíblia). É espantoso ver como aquele livro traz luz ao homem que deseja conhecer-se melhor, entender sua mente, o seu comportamento. Um livro escrito há 2.000 anos, que já tratava largamente o problema existencial do homem.

Mas, nem por aproveitar textos bíblicos, "*Conhecedores do Bem e do Mal*" pode ser considerado apenas um livro sobre religião. Em absoluto. É, em verdade, um livro sobre o homem, seus pensamentos, seus conceitos e preconceitos, sua estrutura interior. E mais: sobre as possibilidades de sofrer mudanças radicais em sua existência.

"Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal" (GÊNESIS 3.5)

uma legião de seguidores (bastam as já existentes), nem apoiar alguma religião em particular.

Sinceramente, o que o texto pretende é fazer com que o leitor descubra, dentro de si, novos pontos de vista sobre a sua presença no meio em que vive – qual o propósito da sua existência, quais os direitos e deveres que possui em relação a indivíduos que o cercam e quais as perspectivas e possibilidades de mudança em situações, como disse, indesejáveis.

Essa descoberta certamente o levará a outro nível, ou outro estágio em sua vida. Chame de evolução ou amadurecimento espiritual, como queiram. Mas experimentem a mudança.

"*Conhecedores do Bem e do Mal*" também não pretende formar

Entendendo a Criação do Homem



JESUS FALOU sobre o “novo nascimento” a um judeu chamado Nicodemos. Esse judeu, por sua vez, perguntou a Jesus como ele poderia nascer de novo sendo um homem adulto? Ele entraria no ventre de sua mãe e passaria por uma nova gestação e parto?

A pergunta parece ser irônica: por que um adulto deve nascer de novo? Qual a causa, física ou espiritual, que provoca a necessidade de nascer novamente, a reorientar seu comportamento social?

É possível formular uma série de questões em torno desses temas que envolvem a existência e comportamento humanos. Partindo dessas questões anteriores, vamos buscar respostas nas Sagradas Escrituras.

Sei que nesse caminho novas questões de difícil abordagem surgirão. O homem sempre levantou grandes questões acerca de sua existência, e isso é ótimo. Mas vamos ver, no decorrer da leitura desse livro, que o Eterno sempre forneceu respostas interessantes e conclusivas para quem busca honestamente conhecer a si mesmo como criatura de Deus.

É fácil compreender o novo nascimento quando se estuda a criação e formação do planeta Terra. Não que seja a única forma de compreender o homem, nem a melhor forma. A terra, que cedeu o pó para a formação do homem, passou por pro-

cessos semelhantes em sua própria criação. Por isso, quando fazemos um estudo analógico, descobrimos fatos incríveis.

Vamos, então, às raízes desse estudo. Para não me tornar um mero especulador, a cada passo desse maravilhoso e profundo processo, buscarei nas Escrituras luz e referências ao que pretendo expor.

Está escrito nos profetas:

"Porque assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a terra, e a fez; ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada: Eu sou o Senhor e não há outro" (Isaias 45.18).

Este texto bíblico, extraído do livro do profeta Isaias, afirma categoricamente qual foi o propósito divino ao criar e formar a Terra: formá-la, ou seja, dar-lhe forma para que pudesse ser habitada.

A criação e formação descritas no versículo de Isaias não podem ser identificadas com a atual si-

tuação, mas com a um antepassado longínquo, onde civilizações e espécies ocuparam o espaço geográfico. Afinal, Deus formou a terra para ser habitada, provavelmente pelos dinossauros e outros seres daquela época que hoje têm seus fósseis descobertos constantemente pela pá dos arqueólogos.

Mas o céu e a terra não permaneceram como no princípio. Eles foram deformados e se tornaram vazios; e o texto diz ainda mais, que *"havia trevas sobre a face do abismo"* (Gênesis 1.2a).

"A terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo" (Gênesis 1.2a)

Como Deus não é um ser limitado a tempo, seria pouco sensato interpretar o Hino da Criação, descrito nos primeiros versículos do livro de Gênesis, como se tratassem de dias literais, de vinte e quatro horas. A beleza da poesia e a riqueza da revelação desse texto não existiriam se li-

mitássemos nosso entendimento à interpretação literal.

Isso não exclui o soberano poder criador de Deus, que do nada fez tudo (latim: criação *ex-nihilo*). É preferível interpretar esses "dias" à luz do que escreveu o apóstolo Pedro em 2 Pedro 3.8 que diz: *"Um dia para o Senhor são como mil anos"*.

O próprio Moisés, autor do Gênesis, escreveu nos Salmos: *"Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite"*. (Sl 90.4). Isso revela o que o autor do Gênesis tinha em mente quando mencionou a criação em dias.

Essas poucas palavras nos fazem entender que os textos de Isaias 45.18 e Gênesis 1.2 narram

O próprio Moisés, autor do Gênesis, escreveu nos Salmos: "Porque mil anos são aos teus olhos como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite". (Sl 90.4). Isso revela o que o autor do Gênesis tinha em mente quando mencionou a criação em dias.

acontecimentos ocorridos em "eras" remotas, distintas umas das outras.

Quando Moisés descreveu a criação, ele mencionou "o princípio" como um ato criador completo, inteiro, absoluto e acabado, onde Deus "criou os céus e a terra". Trata-se de um quadro separado do segundo versículo, que descreve outra situação, outra época, uma época futura em relação ao versículo anterior.

No primeiro versículo a terra é formada; no segundo versículo ela já está deformada, *sem forma*. No primeiro versículo ela é habitada; no segundo versículo ela está *vazia*.

Não existe nada nesse texto que nos force a aceitar que os dois primeiros versos sejam *ime-*

diatamente consecutivos. Um dia para o Senhor são como mil anos.

Mas, o que deformou a Terra? Afinal, Deus a formou para ser habitada!

Em Lucas 10.18 há uma declaração de Jesus que diz: "Eu via Satanás, como raio, cair do céu". A moderna ciência é favorável à teoria do choque de um grande meteoro com a Terra, o que teria ocasionado a extinção de dinossauros e outros possíveis habitantes do planeta. É evidente que ao cair, Satanás tenha caído sobre a terra, deformando-a.

Isso está mais claro em Apocalipse 12.4, que diz: "E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra..."

"As estrelas" mencionadas nesse texto são uma alegoria, e se referem aos anjos, ou seja, um terço dos anjos. Também afirma que foram lançados "sobre a terra".

A moderna ciência é favorável à teoria do choque de um grande meteoro com a Terra, o que teria ocasionado a extinção de dinossauros e outros possíveis habitantes do planeta.

A queda desses poderes espiritual alterou o estado em que a terra e seus habitantes se encontravam. Entre os versículos 1 e 2 houve esse acontecimento que não foi descrito por Moisés. Ele tinha em mente escrever outros eventos.

Mas, como a Bíblia interpreta a própria Bíblia, no decorrer dos anos outros escritores sacros trouxeram à luz revelações complementares. Essa é uma interpretação aceita por muitos estudiosos modernos.

Nas Sagradas Escrituras, a palavra "terra" tem uma interpretação espiritual, além da menção feita ao planeta Terra. Terra, na Bíblia, também é uma referência à natureza do Homem, à natureza humana. Sabemos que o primeiro homem foi formado do "pó da terra", conforme escrito em Gênesis 2.7. Em hebraico a palavra "terra" (adamá) é parecida com "homem" (adam - Gn 2.7, BLH).

Do mesmo modo que Deus "*não criou a terra vazia, mas a formou para que fosse habitada*", as-

Imagens geradas pela Agência Espacial norte-americana (NASA) simulando o choque do meteoro há milhões de anos



sim também fez com o Homem, formando-o para que o Espírito o habitasse.

Dotado de livre arbítrio, o homem foi e sempre será livre para seguir seu próprio caminho. Pode, ainda, participar da vida eterna (Gn 2.17).

Todavia o homem foi despertado para o que se chamou *mal*. Assim, percebeu que estava nu, desprovido. Daquele momento em diante não houve mais inocência. E como disse H. Roden, "já não eram animais inocentes, eram seres humanos culpados".

Vítima de sua decisão incorreta, sofreu uma alteração em sua vida espiritual. Tornou-se, também, *sem forma e vazio*. Necessitava, como a terra, de uma recriação para que se igualar ao propósito descrito em Isaías 45.18: ser habitado pelo Espírito de Deus.

Terra, na Bíblia, também é uma referência à natureza do Homem, à natureza humana. Sabemos que o primeiro homem foi formado do "pó da terra", conforme escrito em Gênesis 2.7. Em hebraico a palavra "terra" (adamá) é parecida com "homem" (adam; Gn 2.7, BLH).

Do pó da terra



O GÊNESIS NARRA A CRIAÇÃO, anunciando que o homem foi formado do pó da terra. Esta verdade é reforçada por fatos e resultados de pesquisas. Um simples exemplo pode ser visto na composição química do corpo humano. Ela é sensivelmente a mesma da crosta terrestre.

A alimentação do homem também sugere que o corpo humano foi formado do barro. A espécie humana alimenta-se de verduras, de frutas e cereais e de carne. Esses alimentos vêm da terra, e

não possuem, em sua composição, elementos químicos que não integram o solo onde são cultivados.

A carne provém de animais que se alimentam de ervas. Em última análise, são sempre as plantas, produzidas pela terra, formadas pelos mesmos elementos que compõem o barro, que servem de alimento ao homem. Isto é, o homem é terra e vive da terra.

Com efeito, o homem é barro, e retira da terra toda a sua alimentação. Seja de origem animal, seja de fonte vegetal, de onde vêm os alimentos humanos, senão da terra, como acabamos de ver?

As plantas brotam do solo. Os animais e o homem alimentam-se de suas folhas, frutas, sementes, caules, raízes dos vegetais. De modo geral, o alimento do homem é fornecido pela terra. Não somente o homem é barro; seu alimento também é barro.

O homem permanece ligado à terra por vários elos bem difíceis de serem rompidos – sua formação e sua alimentação. À terra o homem voltará, porquanto de suas entranhas foi formado.

A semelhança entre a composição química do corpo humano e a do solo, de onde foi formado o homem, ressalta bem patente do quadro seguinte. Nele aparecem os elementos que constituem o corpo de um homem de 70 quilos de peso, como também a composição de igual peso de uma porção da crosta terrestre.

Assim, pela análise química, fica evidente a semelhança entre a constituição do corpo humano e a da crosta terrestre.

Vale ressaltar, contudo, que a composição do corpo humano não é sempre fixa. Assim, a mesma pessoa pode ter falta de cálcio, de ferro, de iodo, etc. É verdade, também, que duas pessoas de igual peso não têm tecidos inteiramente idênticos. Uma

terá mais ossos, a outra, mais músculos, mais tecidos gordurosos etc., do que a primeira.

Também a composição do solo nem sempre é a mesma. Há terrenos ricos em cálcio, fósforo, nitrogênio etc, e outros não o são.

Contudo, a composição química do corpo humano e do solo é, em média, como descrito na tabela ao lado.

Elementos	Corpo humano %	70Kg terra Kg	Solo %	70Kg
1. Oxigênio	66,0	46,200	49,85	34,895
2. Carbono	17,5	12,250	0,19	0,133
3. Hidrogênio	10,2	7,140	0,97	0,679
4. Nitrogênio	2,4	1,680	traços	traços
5. Cálcio	1,6	1,120	3,18	2,226
6. Fósforo	0,9	0,630	traços	traços
7. Potássio	0,4	0,280	2,23	1,631
8. Sódio	0,3	0,210	2,33	1,631
9. Cloro	0,3	0,210	0,20	0,140
10. Enxofre	0,2	0,140	traços	traços
11. Magnésio	0,05	0,035	2,11	1,477
12. Ferro	0,005	0,0035	4,12	2,884
13. Iodo	-	-	traços	traços
14. Flúor	0	-	traços	traços
15. Silício	0,145	0,1015	26,03	18,221
16. Alumínio	-	-	7,28	5,096
17. Outros elem.	-	-	1,0	0,700
18. Titânio	-	-	0,41	0,287
Total	100,000%	70,000Kg	100,000%	70,000Kg

É possível ter havido a evolução?

Afirmar, simplesmente, que não pode haver evolução é tarefa fácil para qualquer um. No entanto, a questão se reveste de grande importância e merece uma abordagem científica.

A obra *Origem das Espécies*, de Charles Darwin, propôs uma resposta à origem das espécies animais, na qual se inclui o homem: a Teoria da Evolução. Em linhas gerais, tal teoria explica que a matéria inanimada adquirira vida num dado momento, e após milhares de anos, por meio do mecanismo de seleção natural, as espécies teriam evoluído até alcançar as formas como as conhecemos hoje.

Nessa linha de raciocínio, o homem é o resultado da evolução direta do macaco, mas os defensores dessa “teoria” nunca encontraram uma só prova concreta do “elo perdido”, elo esse que se espera ser a evidência da suposta transição do macaco para o homínido.

A Teoria da Evolução bateu de frente na posição bíblica que anuncia o surgimento do homem (e demais seres) como

resultado da *criação especial* (ou criação divina), um homem formado por Deus, feito de elementos da própria terra e que recebeu vida e atributos pelo Espírito de Deus.

Uma avaliação mais severa feita pelos próprios métodos científicos revela a fragilidade da Teoria da Evolução e, naturalmente, favorece o relato bíblico da criação.

As ciências partem do pressuposto de que a observação é o ponto-chave, o fundamento do método científico. A evolução é uma teoria proposta para explicar algo que nunca foi nem poderá ser observado. O registro fóssil ainda não forneceu prova por intermédio de espécimes transicionais entre o macaco e o homem.

Uma das leis mais provadas e aceitas pela comunidade científica é a *Segunda Lei da Termodinâmica* (Lei da Entropia). Ela diz que “o universo caminha de níveis organizados para níveis desorganizados”. Essa Lei fere o cerne da Teoria da Evolução que ensina que as espécies estão em plena evolução. Por outro lado, a

Lei favorece a posição criacionista, na qual Deus fez homem e mulher perfeitos, acabados, dotados moral e espiritualmente, mas o pecado os afastou do Criador, *levando-os a níveis desorganizados*.

O conhecido cientista Louis Pasteur é o autor da *Lei da Biogênese*. Essa Lei postula que “só um organismo vivo pode gerar outro organismo vivo”. Em outras palavras, matéria inanimada não pode evoluir. Mas, em contrapartida, o primeiro capítulo de Gênesis afirma que um organismo vivo (Deus) produziu outro organismo vivo (homem). Outro ponto positivo para a Bíblia.

Há também outra lei bastante conhecida, que contraria e desbanca a teoria evolucionista. É a *Lei de Causa e Efeito*.

Segundo essa Lei, “nenhum efeito é qualitativamente superior e quantitativamente maior que a causa”. A evolução pretende exatamente o oposto. A princípio, porque acredita que os seres vivos evoluíram de seres unicelulares a seres pluricelulares. E também por afirmarem que o homem (ser superior, quantitativa e qualitativamente) tenha sua origem em seres inferiores.

Mais uma vez a ciência ampara o relato bíblico, pois uma causa superior (Deus) produziu um efeito inferior (homem).

Poderia, ainda, mencionar os registros fósseis que dizem respeito ao homem. Todos esses achados arqueológicos ainda não provaram a evolução. Isso porque os grupos de ossadas mostram os macacos em sua forma natural e, de repente, surgem ossadas humanas. Não há uma só prova da mutação entre as espécies. Isso sem falar das fraudes. Uma delas, arquitetada por Charles Design, apresenta um dente do “Homem de Piltdown” como prova da existência do elo perdido. Segundo se anunciou, o Homem de Piltdown teria existido há 550 mil anos. Mas, em 1954 um certo Dr. Weiner, de Oxford, descobriu que o pedaço de pederneira de Piltdown não passava de um dente de macaco polido com uma fina lima, tratado com uma solução de cromo para parecer envelhecido e que datava de apenas 50 anos, e não 500 mil como queriam os evolucionistas.

Diante dessa modesta exposição, certamente meu leitor se posicione melhor entre uma e outra visão sobre a origem da nossa raça.

Creio que algo semelhante tenha ocorrido a Charles Darwin que, ao final de sua vida, em meio a algumas visitas de leitores e expositores da Bíblia, admitiu, de maneira bem tímida, que sua posição não passava de “uma teoria”.



Pertamente

não

morrerás

QUANDO FOI CRIADA, a Terra tornou-se o único planeta conhecido que propicia um ambiente favorável ao surgimento de vida inteligente. Só ele atende às necessidades ambientais de seus habitantes. Em outras palavras, a terra tinha que ser adequada quanto à sua fertilidade, a ponto de atender às necessidades de crescimento das plantas que nela seriam cultivadas (legumes, frutas, verduras etc).

Como já disse, todos os seres, sejam os pássaros, sejam os répteis, sejam os mamíferos, incluindo o homem, retiram da terra seu sustento. Até a própria terra recebe suas plantas como adubo quando elas se decompõem, e os fertilizantes naturais têm como matéria-prima o produto da terra – é um ciclo.

Nessa regra de três, a terra está para o ser humano, assim como o ser humano está para Deus.

A terra possui elementos que atendem às necessidades humanas. Por outro lado, o homem foi estruturado para atender às necessidades de Deus. Deus tem necessidades? Sim. Do contrário, estaria dormindo de eternidade em eternidade.

Ele criou o homem, à sua imagem, conforme a sua semelhança, para compartilhar com ele os infindáveis tesouros de Sua santidade e sabedoria. Se não o fizesse, não seria Deus. Seria um egoísta.

É possível haver vida inteligente fora da Terra?

Se há uma questão que tem intrigado o homem, essa questão é: existe vida fora da terra?

Se considerarmos simplesmente “vida”, sim, é possível. Um dos elementos essenciais para o surgimento de vida é a água. Esse o motivo pelo qual a comunidade científica fez um tremendo barulho quando foi anunciada a existência de água em Marte. Se há água por lá, é possível haver vida.

Por outro lado, o interesse das pessoas é, na verdade, a existência de vida “inteligente”. Nesse ponto a questão se reveste de complexidade. Se há tantas galáxias no universo, por que só nós estaríamos aqui?

O paleontólogo Peter Ward e o astrônomo Donald Brownlee, ambos da Universidade de Washington, esquentaram a discussão em torno do assunto. Eles são os autores do livro *Rare Earth – Why Complex Life Is Uncommon in the Universe* (Terra Rara – Por que a Forma Complexa de Vida é Incomum no Universo), que figura entre os mais vendidos nos Estados Unidos.

Se Deus não criasse o homem, não seria Deus: seria um egoísta.

O homem, no princípio de sua existência, era dotado da mais sublime prerrogativa: a inocência. Com esse nome os teólogos batizaram a primeira dispensação¹, que duraria até a perda dessa condição.

Não há o que se dizer sobre um episódio que, durante esse período, pudesse exercer algum tipo de pressão fosse ela de ordem emocional, sobre o homem. Ele era parte integrante de uma sociedade com valores diversos dos atuais. Os conceitos de sociedade, preservação da espécie e valores dessa natureza eram bem outros.

Apesar disso, não se pode, por exemplo, dizer que a sociedade de então era formada por seres

Os cientistas afirmam que poucas galáxias podem hospedar formas complexas de vida. Eles mencionam cinco tipos de galáxias, e apontam suas deficiências como geradoras de vida complexa.

Galáxias irregulares. Elas surgem quando duas galáxias colidem. O que também surge com essas colisões é um ambiente “infernol”, que impossibilita a existência de qualquer forma de vida.

Galáxias elípticas. É um tipo de galáxia que não serve para a formação de vida porque suas estrelas são pobres em metais e substâncias químicas essenciais para a vida.

Pequenas galáxias. Essas, por serem muito instáveis, também não possuem ambiente favorável para o surgimento de vida complexa.

Galáxias distantes. Galáxias distantes são novas demais, e vida inteligente (segundo acreditam) se forma ao longo de milhões de anos, e elas não tiveram tempo para formar planetas sólidos, como a Terra e Marte.

Galáxias em espiral. Sobram apenas esse tipo de galáxia. Mas, mesmo nas galáxias do tipo espiral há problemas.

¹**Dispensação.**
Uma dispensação é um período de tempo no qual o homem é testado na sua obediência a alguma revelação específica da vontade de Deus (Bíblia Sagrada - Dr. C. I. Scofield)

alienados, à parte dos envolvimento sociais necessários.

O homem da primeira sociedade não foi o fracasso da raça.

Sabia qual era seu papel: *"Frutificar e multiplicar, encher a terra e sujeitá-la, dominar sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra"* (Gn 1.28).

Esse era o conceito que predominava na primeira geração da nossa raça.

Mas, para "sujeitar e dominar" tudo o que havia sido criado, era necessário possuir algumas condições fundamentais. Deus partilhou essas condições com o homem, que a essa altura já possuía uma companheira.

Geralmente o núcleo das galáxias em espiral é congestionado; há neles colisões e explosões e um ambiente estéril do ponto de vista biológico.

Nas extremidades há baixa concentração de elementos pesados, como o carbono, ferro e sódio, fundamentais para a formação de planetas.

Como afirmam, nossa galáxia possui características que a tornam única (e a Terra rara). A via Láctea possui 85000 anos-luz de diâmetro e o Sol está há 25000 anos-luz do núcleo, uma combinação única, favorável à existência de formas de vida.

E por que é uma combinação única? Porque, para sustentar vida um planeta não pode orbitar qualquer estrela. "Muitas pessoas acreditam que o Sol é uma estrela comum", diz Ward. "Isso está errado".

Cerca de 95% das estrelas têm massa menor que o Sol. As mais numerosas em nossa galáxia têm apenas 10% da massa solar. Sendo assim, essas estrelas emitem pouca energia. Os planetas deveriam aproximar-se demais e entrariam em rotação sincrônica: um lado do planeta congelaria.

O Sol possui tamanho suficiente para permanecer estável por 10 bilhões de anos. Se sua massa fosse 50% maior, queimaria

Algumas características marcantes na primeira geração

Condição emocional equilibrada. Era necessário ser sensível às necessidades, aos anseios, às dificuldades, às tristezas e alegrias dos demais seres. Pessoas emocionalmente desequilibradas têm dificuldades de se relacionar com outras pessoas. Pessoas que têm seu campo emocional abalado, por qualquer que seja o motivo, sempre terão dificuldades de comunicação e integração com o meio social em que vivem. Pessoas assim terão dificuldade em compreender, por exemplo, por que alguém chora diante de determinada cena de novela ou filme e outra pessoa não manifesta o mesmo sentimento.

É comum em nosso meio a presença de pessoas emocionalmente desequilibradas. Isso é um reflexo de crises sociais (como o desemprego), e até mesmo financeiras. A multiplicação do número de mo-

toda sua energia em 2 bilhões de anos e icineraria todos os planetas próximos.

Além desses “detalhes”, os autores citam, ainda, a distância entre a Terra e o Sol, perfeita para manter água em estado líquido, quando a maioria dos planetas está perto ou longe demais; a atmosfera rarefeita da Terra que favoreceram a formação de calcário e retirou gás carbônico da atmosfera; a existência de um satélite natural (a Lua) que mantém um perfeito jogo gravitacional, e outras peculiaridades que só existem por aqui.■

vimentos sociais e religiosos também contribui para o agravamento desse problema.

Um exemplo claro de pessoa desequilibrada emocionalmente pôde ser visto durante as transmissões do carnaval no Brasil, há alguns anos. A TV exibiu cenas do presidente de uma escola de samba do Rio de Janeiro que, ao tomar conhecimento de que havia sagrado-se campeão naquele ano, chorava histericamente, diante das

câmeras, comemorando o título conquistado. Os sentimentos daquele homem foram moldados àquela realidade de vida. Certamente ele não deramaria uma só lágrima ao ler, no jornal, uma matéria sobre uma chacina ou um crime hediondo.

Por conta da capacidade emocional desequilibrada também ocorrem os desvios de conduta, bem como a corrupção e crimes. Nesse último caso, os autores não se emocionam ao ver o sofrimento e, às vezes, a morte de suas vítimas.

Mas não era o caso do primeiro homem, que gozava do mais perfeito equilíbrio emocional.

Capacidade de raciocínio. Raciocínio lógico foi, também, essencial na vida do homem da primeira geração. Ao ler o texto de Gênesis, entendemos que, para exercer as atividades que lhe foram atribuídas, e, ainda, manter e proteger a ordem todos que o cercavam, raciocínio era de fundamental importância.

A tarefa de “dominar e sujeitar” a terra e os que nela habitavam, exigia raciocínio. Não se poderia esperar muito de alguém desorganizado e desordeiro; seria pretensão esperar bons resultados de alguém assim.

Mas tudo era bem claro na mente daquele homem. Posso dizer que tudo era puro e inocente, a ponto de merecer a assistência divina diariamente. Com certeza o nome EVA, que em hebraico significa Mãe da Vida, dado à primeira mãe, veio de uma mente que fazia bom uso de seu raciocínio lógico. Caso contrário ela se chamaria, talvez, Mara, que quer dizer Amarga.

Capacidade moral. Outra capacidade, a capacidade moral, fez daquele casal pessoas íntegras, sinceras, retas. Adjetivos indispensáveis para quem recebe o encargo de “sujeitar e dominar” a terra.

Deus confiou o cuidado da criação a seres capazes. Sim, os nossos ancestrais foram mais

capazes que nossos semelhantes nascidos hoje em dia.

Você faria sociedade com um sócio corrupto, injusto e enganador? Se você descobrisse que a pessoa a quem você confia seus segredos e desabafa suas paixões e problemas íntimos não é uma pessoa confiável, antes, é maldizente e traidora, como você se sentiria?

Além de todos esses atributos havia o livre-arbítrio. Sem o livre arbítrio, Deus não teria criado o homem à sua imagem, conforme a sua semelhança. A liberdade de consciência e o direito próprio à escolha são requisitos fundamentais na formação de seres humanos racionais e inteligentes.

Sem o livre arbítrio Deus não teria feito o ser humano, teria feito robôs pré-programados a lhe obedecerem sem opinar, debater, ou se opor à exigência ou condição exposta, pois ela havia.

O livre arbítrio não é algo ruim, ao que parece. Nele não há erro algum. Se bem que ele facilita a ocorrência do erro, muitas e muitas vezes fatal. Sobre isso escreveu H. Rodhen: "*Pela criatividade positiva ou negativa do livre arbítrio, pode o homem integrar-se no Todo da universalidade, e pode também desintegrar-se no nada da sua individualidade.*" (Entre dois mundos, 3ª ed.)

Ninguém, ou nenhuma força influenciava o mundo em que Adão (ou Adam) vivia. Ele era o responsável e o guardião dos animais, dos pássaros, dos vegetais. A não ser por autorização do primeiro homem, nada poderia exercer na terra seu domínio.

Mas o casal em evidência possuía em suas mãos uma granada, pronta para ser ativada e estourar, fosse nas mãos de um inimigo ou em suas próprias mãos: o livre arbítrio.

Os demais conjuntos de capacidades, emocio-

nal, intelectual e moral formavam, juntos, uma sólida estrutura que estampava as diretrizes e conceitos de seu Criador. Tudo estava orientado para funcionar na mais perfeita ordem, salvo por um desliz pelo mau uso do livre arbítrio, o direito de escolha, que é característica dos homens. Ainda hoje é assim.

Recordo-me dos tempos de colégio, quando desobedecíamos aos nossos professores, e eles nos diziam: "A porta da classe é a serventia da rua". Isso nos dava a entender que, se quiséssemos ir embora, bastava sair pela porta já aberta.

Para aquele casal, o livre arbítrio era essa porta – se decidissem ter uma vida afastada e independente de Deus, bastava fazer uso de seu livre arbítrio.

As estruturas e fortalezas que havia na mente daquele casal estavam em sintonia com a vontade divina. A obediência era a única condição exposta

(não imposta) por Deus para que o mais continuasse a ser o que era – o paraíso.

Talvez esse paraíso não fosse tão fantasioso ou infantil pelo nome que recebera, mas era funcional e agradável o suficiente para se estar ali. Obedecer à vontade de Deus era assegurar a permanência naquele lugar. Caso contrário havia um aviso – "*Certamente morrerás*".

Com a mesma astúcia que o levou a ser expulso do próprio Éden, o lugar onde o casal estava (Ez 28.13), Lúcifer, a estrela d'alva, chamado o diabo, ou seja, o opositor, lutou por reaver sua antiga posição.

Ele já não possuía um corpo celeste ricamente coberto por pedras preciosas, mas investia com astúcia na inocência da estrutura casta e pura daquele casal. A inocência sem malícia daria lugar à ambição, o primeiro passo da desintegração espiritual da espécie.

Paulo, o apóstolo, já velho, certamente viveu momentos delicados diante de Satanás travestido, insinuando ser o que já não era. E em seguida ele escreveu que "*Satanás se transfigura em anjo de luz*" (2Co 11.14).

A serpente, na passagem histórica do jardim, não deve ser imaginada como um réptil rastejante, pois o rastejar veio a ser o efeito da maldição aplicada em Gênesis 3.14.

A criatura que se prestou a Satanás talvez fosse a mais bela, como também foi a mais sutil das criaturas abaixo do homem. Traços dessa beleza permanecem apesar da maldição. Todos os movimentos da serpente são graciosos e muitas espécies são lindamente coloridas.

Em Apocalipse 12.9, 14, 15, Satanás é chamado de "serpente", por causa de sua sagacidade e sutileza com que atua na mente humana.

Quando se aproxima, semelhante a uma

serpente, dificilmente é notado. Prepara o bote, arma-se, cerca a presa e lança-se sobre a vítima que, por fim, expõe os danos sofridos pelo ataque.

Tudo isso também faz a criatura rastejante, deixando suas vítimas aos cuidados alheios ou à própria morte. Usando essa mesma estratégia, Satanás, o adversário, agora avança em sua campanha contra as fortalezas da mulher de Adão, indagando-lhe:

É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

O próprio tom em que a pergunta é feita deixa claro o deboche do tentador. Plantada no meio do jardim (cf. Gn 3.3), a árvore do conhecimento do bem e do mal era produtora do fruto proibido. A árvore era "boa para se comer", agradável aos olhos e desejável para dar entendimento (Gn 3.6).

Fosse qual fosse a natureza dessa árvore, literal ou figurada, o casal não podia, ou melhor, não

deveria comer de seus frutos, pois tal ato consistia em desobediência a Deus. E, conseqüentemente, resultaria na transferência da direção de suas vidas, de Deus para eles mesmos.

Deus lhes disse claramente que poderiam fazer tudo o que quisessem, exceto aquilo só: não comer do fruto. Era um teste de obediência para eles. Enquanto se abstivessem do fruto, Deus seria o Senhor; caso contrário, dirigiriam suas próprias vidas.

A árvore não era mágica e o efeito que causava não era um efeito meramente psicológico. A obediência, pura e simplesmente, era o que estava em jogo.

Sabendo isso, o adversário atacou. Contrapor-se, simplesmente, à palavra de Deus que dizia que eles morreriam por causa da desobediência, era perda de tempo. Satanás teria que apresentar um argumento convincente e vantagens em se comer o tal fruto.

Em seguida teria que persuadir a mulher a pensar e agir contra a palavra de Deus.

Se conseguisse romper as estruturas divinamente implantadas na mente da mulher, com certeza atingiria as fortalezas que Eva trazia em seu espírito. Não só dela, mas também de seu marido.

O diabo, então, fez a porção feminina do casal se iludir. Para isto ele influenciou a mulher despertando nela a ambição, o desejo ardente de obter conhecimento igual ou maior ao conhecimento de Deus.

O ataque foi iniciado quando Satanás colocou em dúvida a palavra de Deus, afirmando: "*É certo que não morrerás*".

A dúvida veio rápida e cruel. *Por quê, então, o Senhor disse que morreríamos?* Era o primeiro contato entre o céu e o inferno, entre a certeza e a dúvida, entre a verdade e a mentira. O campo de

batalha – a mente humana, este universo espiritual que canaliza o poder sublime e majestoso de Deus, e a corrupção e perversidade diabólicas.

Mas por que não acreditar na serpente? Será que só Deus era o detentor da verdade? Talvez não. Afinal, só conheciam um lado da história, mas nem por isso ela deixa de ter seus dois lados.

A questão, por mais crucial que pudesse parecer, era vital. Ainda hoje é: *Por que não tentar? Por que não arriscar? Será que só assim é certo? Será que tudo ainda é pecado?*

O campo de batalha continua sendo o mesmo – a sua mente e a minha mente, a sua e a minha consciência, o seu e o meu livre arbítrio. O alvo? Destruir as fortalezas morais que ainda existem em nossas mentes, em nosso espírito. O tentador? Ainda é o mesmo, um tanto mais velho, mais experiente que nós, de certo.

O argumento luciférico fazia Eva pensar que

Deus agia por inveja ou ciúme. Não queria que o homem fosse igual a Ele. Então o tentador disse:

Deus sabe que no dia em que dele comerdes, abrir-se-vos-ão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal (Gn 3.5).

Quando a mulher percebeu a suposta camuflagem de Deus, ardeu de impaciência por comer do fruto proibido. Essas palavras enigmáticas aguçaram a curiosidade dela: *Abrir-se-vos-ão os olhos e conhecereis o bem e o mal... que era isto?*

Uma coisa nenhum de nós poderá explicar – para que aquela mulher desejava entendimento? Tudo não corria e discorria tão bem? Nada lhe faltava!

Seu marido era correto, cumpridor de seus deveres e afazeres domésticos e familiares. Falta-va-lhe, por acaso, algo para seu sustento? De maneira alguma. É claro que poderíamos estender este questionário. Mas seria cansativo, pois a con-

clusão que teríamos é que nada, realmente nada faltava na vida do casal.

A questão está longe de ser “quem” pecou primeiro: isso é ridículo. Certamente o homem foi mais fraco que a mulher. Ela enfrentou pessoalmente os ataques feitos por Satanás, enquanto que o homem agiu por partidarismo – não agüentou a pressão e aceitou meramente a atitude que ela havia tomado.

O fato é que não houve interesse em questionar a Deus para eliminar qualquer dúvida ou seqüela que tenha surgido sobre o que Deus havia dito.

Quando Deus proferiu a maldição sobre a mulher, também apresentou a causa, ou melhor, o objeto de desejo da mulher: Ela desejou dominar o homem. Isso fica claro quando o Criador diz: “E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor (...) e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gn 3.16). Em outras palavras, o que ela desejou, Deus permitiu ao homem, ou seja, o domínio sobre o outro.

Isso é uma atitude antiespiritual onde o intelecto atua livremente, induzido pelas forças ocultas.

A pressão é forte e constante e ameaça abalar as estruturas estabelecidas para que se dê lugar a novos valores e ideais. Como já se escreveu: “O intelecto é ótimo servidor, mas péssimo senhor da vida”.

Como conseqüência daquele ato os olhos foram abertos e verificaram que estavam nus. É neste momento que o instinto inconsciente do animal passa para a inteligência consciente do homem. Instantaneamente suas consciências foram ativadas.

Pela primeira vez em suas vidas uma voz falou dentro de suas mentes. Dessa vez não mostrava a cena ilusória de vir a ser *como Deus*, mas uma falsa condição a ser alcançada pela ambição despertada. Uma voz forte que faz estremecer a terra e nos tira o chão debaixo de nossos pés, deixando-nos inseguros e oprimidos.

“Vocês estão nus!” Foi a primeira frase dita por suas consciências, no mesmo instante em que a inocência foi derrotada. Uma nova era, não tão prazerosa quanto a primeira, teve início naquele momento. Era em que o medo e a vergonha seriam mais dois elementos do dia-a-dia, mas que por pouco tempo incomodaria: – Que seria essa voz incomodando tanto? Seria isso o conhecimento do bem e do mal? Isso é incômodo demais. Não precisava proibir comer esse fruto, apenas falar que entendimento incomodava!

Mas o que estava em jogo era simplesmente a obediência. Deus daria, provavelmente, tal conhecimento através de outros meios que proporcionassem experiências ao ser humano. Mas tinham que manter a obediência.

Agora o bem e o mal estavam diante de seus olhos, olhos do entendimento. A natureza do homem havia sido alterada, e nessa nova situação havia pouca força para resistir ao mal que os perseguia.

O sofrimento fez parte de suas vidas, pois onde há culpa há sofrimento.

A árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e desejável para dar entendimento. O fruto proibido, ao contrário do que se satiriza, não era o uso do sexo, pois o mesmo havia sido ordenado por Deus para a multiplicação da raça, mas a perversão do instinto sexual engendrada pela inteligência não espiritualizada.

Com a introdução em massa das novas estruturas e fortalezas implantadas por Satanás, em pouco tempo o homem se habituaria a uma nova condição de vida. Não se incomodaria mais com sua consciência, uma vez que ela é dominada por novos conceitos, onde não se leva muito em conta o que diz a consciência, e sim os impulsos do coração, e pela razão própria, independente de qualquer tipo de revelação superior.

Lúcifer, atuando no mundo espiritual do pensa-

mento humano, trabalha incessantemente dando idéias, sugestões, dicas e *slogans* de efeito que formam tais fortalezas e conceitos dentro da mente humana. Ele mostra uma falsa realidade e evidências que geralmente são contrárias a Deus.

Ele domina as mentes, fazendo as pessoas agirem por raciocínio: "*Lúcifer se serve do homem intelectual, mas teme o homem espiritual*" (H. Roden).

Foi o que aconteceu com o casal; tiveram o desejo ambicioso de serem semelhantes a Deus, conhecedores do bem e do mal. Intelectualmente isso é ótimo, alimenta o ego, produz autoconfiança. Conhecedores do bem e do mal... quem sabe isso hoje não faça alguém pensar em se tornar um grande personagem no mundo político. Talvez o uso da razão lhe proporcione sucesso no campo profissional. Ou quem sabe êxito entre demais linhas do pensamento moderno. Mas não refletem a liberdade espiritual de Deus.

A cultura e o progresso são realmente de muita valia. Mas de que adianta se não se mantém o vínculo com Deus – o da obediência. Realmente não é essa a realidade que o anjo caído mostra. Ele faz as pessoas pensarem, pensarem, pensarem, para chegar à conclusão que evoluíram e estão em busca da harmonia com o Cosmo. Enquanto isso destrói tais pessoas, quando infiltra seus valores e as faz pensar que estão agindo corretamente na busca de Deus.

O ser humano que não permite a revelação superior de Deus na sua vida não percebe essa camuflagem perversa da chamada evolução interior. *Quando o homem perde o censo de dependência de Deus ele se torna arrogante.* Um dos homens mais sábios que pisaram este chão escreveu há 3.000 anos:

Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele (Pv 26.12)

A inteligência, a intelectualidade e a sabedoria sem submissão são ficção. Tornam o homem ambicioso, orgulhoso e estúpido.

Onde não há submissão, não há integração, não há comunhão, não há progresso e prosperidade.

A ambição e o sentimento individualista proveniente da evolução intelectual não-submissa está gerando desemprego, fome, miséria, doença, corrupção generalizadas na humanidade, com máscara de desenvolvimento tecnológico, mudança de valores, passagem de "eras" e outros "bichos".

O resultado da primeira queda do homem foi, em parte (pois o prejuízo não se limitou a isso), a morte espiritual. O ser humano perdeu a comunhão com o seu Criador. E estamos novamente à beira de uma nova queda, por desobediência, mais uma vez.

Que drástica foi a primeira morte, a espiritual, a morte moral do ser humano. Como será na próxima

queda? E o que mais o homem deseja perder pensando ganhar o mundo?

As proporções do desastre serão, hoje, infinitamente maiores que há alguns milhares de anos. Os prejuízos? Esses, não podemos calcular. Mas na mente humana um incentivo ambicioso continua falando manso, mas poderoso em seu efeito: "*Certamente não morrerás*".



A *Recriação*

Reconhecendo as Estruturas

QUANDO NOS DISPOMOS A RECONHECER OS conceitos existentes em nosso espírito, não podemos ignorar um certo elemento: a aparência.

Na língua portuguesa, *aparência é o que se mostra à primeira vista*. Todavia o que se mostra à primeira vista nem sempre é o melhor. Nem tudo que tem boa aparência é realmente bom.

São Paulo é uma metrópole onde o número de assaltos e crimes bárbaros são sempre crescentes; estupros e seqüestros ocorrem constantemente. Muitas pessoas que vivem na paranóia de uma cidade como esta, acham correto e seguro portar uma arma, um revólver, por exemplo. Mesmo que não a possua, é provável que concorde com a idéia de porte de uma arma garantir segurança.

A presença ou a aparência do revólver causa, nessa pessoa, uma sensação de segurança, de confiança, e até mesmo de poder. Mas isso é à *primeira vista*.

Posso dar um simples exemplo disso: uma senhora que conheço, sozinha em sua casa, ouviu em seu jardim uma seqüência de ruídos estranhos. Isso a levou a apossar-se do revólver calibre 38 de seu marido. Assustada, manteve o cano da arma apontado para o jardim, por entre as frestas da janela do seu quarto.

Pergunto – se por acaso seu esposo, chegando da viagem que havia feito, estivesse verificando algo no jardim; se um de seus filhos estivesse chegando de alguma festa ou outro lugar qualquer; se fosse algum parente muito íntimo que estivesse entrando na casa, talvez para lhe fazer uma surpresa, ou outra situação qualquer, e essa mulher, por insegurança, desespero ou medo (sentimentos que levam as pessoas a agirem descontroladamente), num rápido momento disparasse essa arma, atingindo e ferindo, ou mesmo matando tal pessoa, a arma poderia ser considerada o melhor meio de proteção? Evidentemente que não.

Esse é um exemplo bem simples. Mas, considere a aparência. A aparência nos leva a situações que não são, de maneira alguma, situações desejáveis, a situações em que gostaríamos de estar ou a situações que nos ajudam nos momentos difíceis que todo homem enfrenta.

Estruturas, ou valores, são termos mais modernos, equivalentes ao termo bíblico fortalezas (cf. 2Co 10.4).

Há, por trás das aparências, todo um segmento que deve ser considerado. Aliás, fortemente considerado.

Daí deduzimos a necessidade de desenvolvermos certa virtude: a prudência. Essa nem sempre temos. Devemos analisar e considerar cada situação em que somos inseridos. Está provado que agir por impulso não compensa.

Somos muito propensos a aceitar com alegria tudo o que nos oferecem, sem antes buscar maiores esclarecimentos sobre o que essa oferta poderá nos causar, se é benéfica ou prejudicial à nossas vidas.

Muitos de nós estamos acostumados a “engolir tudo de todos”, e formamos em nossas mentes um depósito de conceitos e valores nem sempre coerentes. Nunca paramos para reciclar tais informações contidas nesses valores.

Do que eu estou falando? Nosso subtítulo é **Reconhecendo as Fortalezas**, e eu estou falan-

do daquilo que aceitamos como *bom* para nossas vidas *segundo a aparência*.

Vou dar um exemplo disso. Há um grande número de pessoas que acreditam em superstições. Pessoas com certa experiência de vida, pais de família que têm medo de passar por debaixo de escada, medo de gato preto etc. Há quem não dê perfumes de presente aos namorados porque uma superstição diz que “traz azar”.

E o pior não é isso. O pior é que ensinam isso aos outros. Outro pior? Pessoas com nível universitário, grandes profissionais, pessoas de vulto na sociedade, não apenas na sociedade brasileira, mas de expressão internacional, acreditam em coisas como essas. E se afundam mais e mais, na busca desenfreada por uma saída, por um “antiinflamatório” para suas almas e mentes feridas e destruídas por essas superstições, lendas, histórias de bruxas, mula-sem-cabeça, e tantas outras invenções de pessoas desocupadas.

Pode parecer exagero da minha parte, mas estamos cheios de exemplos de casos como esses, e até mesmo os grandes jornais estampam matérias abordando tal assunto.

O empobrecimento da vida espiritual do homem chega a assustar. Haja vista que existem pessoas que cultuam coisas e criaturas, abandonando o Criador de todas as coisas e criaturas. Quero dizer que o homem busca em seres ou criaturas inferiores a ele, a solução para sua vida.

Um escritor lembrou bem: *"Quem age por amor ou adoração a qualquer objeto ama e adora um falso deus, um pseudodeus, é idólatra – e isto é mau. O homem que age por amor a uma coisa se 'coisifica', desvaloriza o seu valor; ele se esquece do seu alguém e se degrada a algo".*

Há pessoas se 'coisificando', se iludindo a cada dia, em nome do "novo", do "moderno", da "novidade", do "místico", do "holístico". Em nome de tanta "coisa".

Quando cito esses termos, me refiro às filosofias e seitas, infundadas, que surgem todos os dias. Refiro-me também aos modismos que radicalizam e ridicularizam o homem, tornando-o insensível e mesquinho.

A adesão a esses sistemas de pensamento e de culto faz com que toda espécie de males, seja físico ou espiritual, se infiltre na mente, nas fortalezas e nos conceitos existentes.

O que citei agora não passa de um simples exemplo do que é uma fortaleza, uma estrutura, um conceito. Superstições, lendas, credices, entre outras mil e uma artimanhas, formam o bojo dessas fortalezas. Esses meios citados (superstições, lendas, credices), nos bombardeiam desde a infância, visando uma futura vida espiritual anêmica.

Em resumo, uma fortaleza é *um conceito, uma idéia formada em nossa mente sobre um determinado assunto* (estamos falando de fortalezas espirituais, e não físicas).

É notável que estou abordando fortalezas do ponto de vista religioso e espiritual, pois meu objetivo é permitir que o leitor amplie seu campo de visão da vida a partir da dimensão espiritual e religiosa.

Essas fortalezas acompanham as pessoas que, passando pela adolescência, na juventude despertam os desejos de se aprofundarem nos conhecimentos místicos, “desenvolverem o dom” – como se diz – onde, sem nenhuma orientação, buscam a Deus onde não há Deus. Buscam salvação onde não há salvação. Buscam paz onde jamais ela tenha estado.

Alguns seguem o caminho do ocultismo. Outros são atraídos por filosofias orientais, enquanto outros ainda seguem os modismos, a astrologia, as terapias, entre outros segmentos religiosos, crendo que todos os caminhos levam o homem à sua realização espiritual. E ainda mais – crendo que todos os caminhos levam a Deus. Há

até um ditado popular afirmando isso, “*a voz do povo é a voz de Deus*”. A voz do povo é a voz do povo, e a voz de Deus é a voz de Deus. Uma coisa não tem nada haver com a outra.

Muitas vezes Jesus foi indagado pelos homens que o cercavam. Uma das questões de um discípulo era saber qual o caminho a tomar para que pudesse alcançar a plena realização espiritual e a eternização da sua alma. A resposta de Jesus foi:

Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14.6).

O Mestre não disse que havia atalhos: “*Eu sou O caminho*”, e não: “Eu sou UM dos caminhos”. Também não deixou exceções: “*Ninguém vem ao Pai, senão por mim*”. Não importa se é pobre ou rico, feio ou bonito, se é analfabeto ou pós-graduado, se está para se casar ou já é viúvo, se tem olhos azuis ou não, cabelos longos ou curtos; tudo isso não importa, não conta. O

que importa é que entre pelo caminho certo: "*E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará*" (Jo 8.32).

Provável serem esses os primeiros passos para se ter uma vida espiritual madura, saudável. Uma vida espiritual viva.

Mas, analisando por outro ângulo, também não basta saber estas coisas, nem decorar tais declarações de Jesus. A necessidade é tão somente obedecer. O Nazareno disse aos judeus que *O assistiam* que, se eles já tinham crido (acreditado) que Ele era o Messias, o próximo passo era "*obedecer as Suas palavras*", para que se tornassem *Seus discípulos*. Em seguida ele afirmou:

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (Jo 8.32).

Não basta ser ciente. Tem que ser consciente. Quando uma pessoa é consciente, convicto do que deve fazer, aí surge a prática, pois do contrário a sua consciência o acusa.

Há, na verdade, muitas pessoas que estão andando pelas ruas, trabalhando, estudando, tendo êxito em suas profissões, no setor sentimental ou em outras áreas de suas vidas, mas são verdadeiros "presos", aprisionados por conceitos e medos existente em suas próprias mentes; aprisionados pelo ciúme, pelo medo, por complexos diversos, por decepções, sem poderem ver a luz da liberdade espiritual.

Erram, se frustram, se decepcionam, possuem um vazio interior apesar do sucesso exterior, mas não possuem forças suficientes para admitir e reconhecer que estão andando *de abismo em abismo*, quando deveriam andar *de glória em glória*. O reconhecimento dessa situação, ponto tão difícil para essas pessoas, é a única saída do "quarto escuro" em que estão.

Enquanto isso, outros não possuem as mesmas condições ou sucessos exteriores, mas estão com o espírito, a mente e a alma libertos, desfru-

tando um nível de vida mais elevado, descobrindo os mistérios e segredos existentes em seu interior, e gozando antecipadamente os verdadeiros benefícios que Deus dá aos que descobrem isso.

A liberdade alcançada através da libertação espiritual pode ser ilustrada da seguinte maneira. Duas pessoas estão em duas casas distintas. Pela manhã o sol brilha intensamente sobre ambas.

Uma delas, a fim de aproveitar melhor a luz e o calor liberados pelo sol, sai de dentro de sua casa a trabalhar, e quem quiser pode vê-la em seu trabalho, pois trabalha à luz do dia.

A outra, sem querer que os outros vejam o que faz, fecha-se dentro de sua casa e contenta-se apenas com a luz elétrica.

Este tipo de luz indiretamente é fruto da luz do sol (calor + evaporação da água resulta na chuva que gera as correntes de água que giram as turbinas das hidroelétricas, que geram a luz das lâm-

padas). Esta pessoa permanece dentro de sua casa, e desfruta o *mínimo* possível da luz do sol, quando poderia tê-la com mais intensidade ao abrir a janela de seu quarto.

Resultado, a primeira pessoa aproveitou tudo o que o astro sol ofereceu durante todo o dia. A segunda, fazendo uso de seu livre-arbítrio, escolheu fechar-se para os benefícios oferecidos pelo sol e tentou viver uma vida diferente da outra pessoa, independente, quando na verdade era um dependente *indireto* da luz solar. Essa não reconheceu sua dependência.

A mesma lição pode ser ilustrada na comparação entre uma pessoa em sua casa e um prisioneiro. A liberdade não depende do estado físico, somente, e sim do estado espiritual – a saída está em abrir-se para que o sol brilhe na mente, e não se fechar para a escuridão de uma vida egoísta, tensa, voltada para os problemas – muitas pessoas se contentam com a luz da lâmpada.

O fato é que, se alguém não estiver bem consigo mesmo, nada pode conter as suas tensões e angústias. Poderá andar de um lado para o outro, ir e voltar e tornar a fazer o mesmo trajeto, mas enquanto não sair para a rua, para O Caminho, não se verá livre de todo esse sofrimento.

Em qualquer lugar em que esta pessoa estiver sempre haverá um incômodo, algo a perturbará, inquietando-a. Mas se, ao contrário, ela estiver na dimensão do espírito, livre e liberta do jugo pesado dos problemas que sempre passam, poderá sentir os toques diferentes que há nas multidões:

Mestre, a multidão te aperta e te oprime, e dizes: Quem me tocou? (Lc 8.45).

Realmente, Jesus sempre foi sensível a esses toques. O aperto da multidão era constante, mas Ele sentia até os toques mais sensíveis que a vida lhe dava, e nós muitas vezes não entendemos isso.

Quero dizer com isso que há momentos em nossas vidas que nos deixamos ser tomados por inúmeras circunstâncias. Somos levados de arrasto pelos problemas à nossa volta, e perdemos completamente o controle da situação.

Somos levados pela multidão que oprime e ficamos passivos à torrente que nos impulsiona. Ou, pior ainda, entramos em tais situações sem ao menos ter noção do que e por que realmente estamos nelas!

Isso ocorre porque há a falta de uma comunhão mais íntima com Deus. Havendo tal comunhão haverá também a Sua revelação, onde Ele nos dá a conhecer o que devemos fazer, bem como o que estamos fazendo em situações como essas.

Não quero dizer que a maior comunhão com Deus nos livrará de imediato dos problemas. Mas com certeza Ele nos mostrará o melhor modo de lidar com os problemas ou até resolvê-los:

Lançai a rede para a banda direita do barco, e achareis. (Jo 21.6)

Os discípulos de Jesus estiveram durante toda a noite no barco, tentando pescar. Não conseguiram apanhar nada. Apenas se cansaram. Ao se aproximar, Jesus deu a ordem acima.

Nessa passagem vemos que Jesus não pescou para os discípulos, mas orientou-os quanto à maneira de resolverem o problema. Ele deu-lhes a direção que deviam tomar para prosseguirem e saírem dali com mantimento e a mercadoria que necessitavam para seu comércio.

Não seria correto pensarem que Deus enviaria um anjo do céu com dezenas de peixes para resolver a situação; mas foi real a direção que Deus lhes deu.

Até mesmo Jesus passou por situação difícil quando orava no jardim do Getsêmani. Mas foi consolado e recebeu orientação e força divinas para ter a situação sob controle.

Este é um grande passo que o homem precisa dar: saber lidar com os problemas. É mais fácil despejar nossas angústias e revoltas abrindo a boca, e falando o que vêm à cabeça. É até mais rápido e dá uma sensação de "problema resolvido". Vemos isso em muitos lábios que só reclamam do país, do governo, do salário, da própria vida, mas não conseguem conter-se e reclamar a Deus numa oração. É claro que você já ouviu alguém falar isso, ou até mesmo já leu sobre este assunto. Mas já praticou também?

Se for verdade que viemos do paraíso, por que não queremos voltar para lá? O retorno ao paraíso, seja ele onde for, depende da condição que o homem alcança pela graça de Deus, praticando sua fé, seja ela pequena ou grande. Deve haver, no mínimo, um desejo ardente por voltar para lá.

Para recriar uma vida espiritual, é necessário destruir as antigas fortalezas adquiridas com a

A idéia de paraíso não deve ser aquele de um lugar calmo, sereno, onde todos riem o tempo todo. É bem verdade que esse lugar significa a expressão da plenitude de uma vida com Deus, ainda que após esta atual vida. O conceito de paraíso como nas histórias de fantasia em nada se parece com o verdadeiro, o reino do espírito, onde tudo é dinâmico. Lá não há "santinhos" sorrindo o tempo todo para os que acabaram de chegar.

queda do homem. Essas fortalezas são o resultado da influência maligna sobre o espírito humano, tal como a agressividade, a falsidade, o orgulho, a arrogância, o impulso descontrolado, o medo, os traumas, os complexos dos mais variados, as antigas frustrações, os receios.

Também posso citar as fortalezas que temos, as quais foram implantadas por qualquer religião ou seita, bem como as superstições e costumes de que falei anteriormente.

É, com certeza, uma guerra. Nessa guerra não podemos usar nossas armas convencionais (lem-

bre-se da ilustração do revólver), nem muito menos nossos meios de defesas, como respostas agressivas, pirraças, confusões, e um monte de outras armas que costumamos usar. Paulo, o apóstolo, escreve com muita propriedade sobre isso:

Porque andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa guerra não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo (2Co 10.3-5).

Essa é uma revelação da mais alta importância nos dias de hoje, ainda que escrita há quase dois mil anos. A Palavra de Deus revela o pensamento e o desejo de Deus em favor do homem, tão somente.

Quero destacar alguns pontos que julgo de grande interesse para nosso estudo:

- *As armas da nossa guerra*
- *A destruição de fortalezas*
- *Levando cativo à obediência de Cristo*

Esse tripé dá apoio a qualquer pessoa que queira ter vitórias, sucesso, paz, profundidade espiritual, intimidade com Deus, bons relacionamentos, viver bem em meio a tantos problemas e pessoas problemáticas, entre uma infinidade de benefícios que produz ao homem.

Em primeiro lugar o versículo diz que “temos armas”, e que elas são armas “*da nossa guerra*”. O texto não fala de uma guerra alheia. Isso é verdadeiro, pois enfrentamos combates no dia-a-dia, seja no trabalho, ou em casa, seja no círculo de amigos. E não fica por menos. Muitas vezes, dentro da própria comunidade cristã, onde há os que não sabem que armas devem usar.

Somos atacados, bombardeados, fuzilados, apontados e a todo instante estamos no radar do

inimigo para servir de alvo. Conseguir nos derrubar é tudo o que o adversário quer; se ao menos ele conseguir nos parar por alguns instantes, isso já o ajuda bastante.

Como ele consegue nos parar por um pouco de tempo? Há uma série de meios pelos quais ele pode nos deter. Mas para ser bastante objetivo, “iludindo” seria uma ótima resposta, ou uma ótima maneira de nos fazer parar.

A ilusão também é algo aparente: *parece, mas não é*. À primeira vista dá prazer, é lucrativo, é benéfico, é gostoso, é saudável, é útil, é a vontade de Deus para nós. Mas é ilusório, é aparente, é uma mentira.

A ilusão é seguida bem de perto pelo engano, que por sua vez é acompanhado pelo erro. E errar consciente é desobedecer a Deus. Lembra-se de Eva?

A ilusão, quando se torna em nós uma fortale-

za, uma estrutura que apoia todo o nosso entendimento, é fatal em seus efeitos. Jesus disse:

Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as pratica... edificou a sua casa sobre a rocha (Mt 7.24).

Venha o que vier, esta casa está firmada na Rocha: não cai!

Bem aventurada aquela mulher apanhada em adultério, que em seguida foi conduzida pelos seus acusadores até a presença de Jesus. Ela arrependeu-se a tempo de receber o perdão de Jesus, e evitou ser destruída pela corrupção de sua mente.

A ilusão do sexo, que lhe traria prazer, gozo, bem estar, e até certo ponto uma sensação de perigo excitante (adultério), levou aquela mulher a depender desse ato.

Ela estava possuída pelo desejo gostoso e prazeroso do sexo, e não vivia mais sem ele, porque não sabia mais como viver sem sexo. Não

praticá-lo seria loucura, caretice, porque conhecia apenas "um lado da moeda". Mas nem por isso a moeda deixa de ter dois lados.

Infelizmente ainda hoje há o crescente afogamento da humanidade nos piores recursos que o mundo pode oferecer. As pessoas se afogam no sexo, nas drogas, na bebida, em muitos tipos de diversões, desnecessárias muitas vezes, por não conhecerem o outro lado da moeda.

Mas uma coisa é certa: o lado da efígie é um, onde o personagem sempre estará em evidência, mostrando sua face. Mas o valor da moeda está do outro lado. O que determina se a moeda é ou não de valor não está junto com o que mostra *aparência*.

Diversões não são, de modo algum, prejudiciais. Abusar delas é que não convém. Pois é exatamente isso que a maioria das pessoas não entende.

Sexo, dinheiro e diversões – essa trindade não é má em si. Mas o homem despreparado para isso, sem forma e vazio, faz dessa trindade a sua razão de ser, o motivo de sua existência, e nunca se preocupa em olhar para o outro lado da moeda. Tem medo de perder o valor, quando na verdade o valor é maior do outro lado, ou melhor, o real valor está do outro lado.

É errado pensar que abandonar a velha vida lhe trará perdas. Em muitos momentos de nossas vidas olhamos para dentro de nosso ser e desejamos mudar tudo. Mente quem diz que nunca pensou nisso. Mas aí surge o medo de arriscar, de acreditar, de se entregar, por estar preso nestas fortalezas.

Falta confiança em Deus. Por quê? Porque há nesta mente uma fortaleza muito bem construída, que impede a entrada de qualquer tipo de mensagem que venha contra os padrões já fixados no

espírito. Esta é a ilusão do mundo: sexo, dinheiro e diversões *sem controle*.

A vida de milhões de pessoas gira em torno disso: trabalhar, e trabalhar, para ter dinheiro e mais dinheiro, para gastar em sexo e mais sexo, bebidas e mais bebidas, e drogas, muitas vezes. O fim de tudo é sempre o mesmo – levam uma vida sem sentido, sem cor, sem cheiro, sem tamanho nem forma.

As descobertas que o homem faz durante sua vida são limitadas, pois dependem de si próprios. Quando deixam de ser como eram, lutam sofregamente para manter as aparências.

As belas mulheres, quando ganham grandes rugas no rosto, tentam de tudo para manter a aparência. Os homens poderosos, quando perdem seu poder, tentam disfarçar sua fraqueza, para manter as aparências. Os que tinham fortunas e não as têm mais, tentam também manter as

aparências, fazendo das “tripas coração”, para que ninguém jamais venha saber que um dia faliram. Esses são um dos piores tipos de aparência.

Pessoas frustradas e decepcionadas dão sorrisos amarelos, e tentam disfarçar suas derrotas e angústias como podem, mesmo que às vezes não consigam: tudo isso é ilusão.

Ai de vós, hipócritas! Pois limpais o exterior do copo e do prato, mas o exterior está cheio de rapina e de maldade (Mt 23.25).

O maligno age assim para deter o homem em seu crescimento espiritual. Ele ilude, para que o homem não demonstre a ninguém sua fraqueza, sua derrota, ou algo assim.

Enquanto isso o tempo passa. O tempo que poderia ser gasto na reconstrução fica perdido com simples reformas que apenas protelam a verdadeira reconstrução. Nesses casos o comodismo, ou seja, a aceitação de tais padrões de vida, é

bem-vinda por essas pessoas como sendo suas armas, as armas que utilizam para guerrearem.

Também há os que olham as coisas por outro lado. Enxergam os problemas, e dizem que *se aceitarem a obediência de uma vida em comunhão com Deus serão prejudicados*. E então, preferem manter-se na posição em que estão.

Na verdade não estão sequer guerreando. Guerrear é “ir contra a situação em se está”. Não querem guerrear, são prisioneiros.

Qualquer pessoa que se conforma com o processo ou situação em que se encontra já está derrotado. Qualquer pessoa que não entra em atividade constante com Deus através da construção de uma vida de consagração na presença Dele pode ser considerada uma pessoa derrotada. Isso porque tem medo de enfrentar a guerra, tem medo de mudar sua vida, ou se conformou com a condição em que está.

Que você considere sua vida “boa”, posso crer; que você julgue sua maneira de viver aceitável, agradável, tudo bem. Mas saiba que uma verdadeira vida de comunhão com Deus não terá jamais um dia igual a outro, pois será uma vida de intensa transformação e novas experiências:

Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me (Lc 9.23).

Na vida espiritual em atividade constante há, sempre, a quebra da monotonia. Isto porque todas as coisas se fazem novas.

A gestação de uma criança ilustra bem isso, e também exemplifica a “destruição de fortalezas”, o segundo ponto que destaquei anteriormente.

Já ao conceber, através do contato com o corpo masculino, o corpo materno sofre as primeiras alterações. Tendo cessado o fluxo menstrual normal, a mulher passa por alterações biológicas de-

vido à nova vida que está se formando dentro dela.

Toda a estrutura da mãe sofre alterações devido à sua gravidez. Os costumes são modificados, dando lugar a outros. Certos cuidados devem ser tomados, mas na verdade a mulher não está enferma – mulher grávida não é mulher doente – apenas está passando por uma transformação. É certo que algumas mulheres têm uma gravidez mais delicada ou problemática, mas são alguns casos.

Quanto à criança no ventre materno, tem um crescimento diário, o que é claramente evidenciado pelo crescimento da barriga da mãe. Quando essa criança nasce, o crescimento não cessa, mas se mantém, e a cada dia a criança toma um peso e uma estatura diferentes do dia anterior.

Nosso espírito também deve obedecer a esses padrões naturais de crescimento (Hb 5.8–6.9).

Quando não se envolve com esse crescimento,

vive-se a vida da mulher sem filhos. Isso acontece nas seguintes circunstâncias:

- Quando se vive por vista e não por fé.
- Quando se considera a aparência dos fatos e das coisas, não levando em conta o que elas venham realmente a ser.
- Quando se é guiado pela razão humana e não pela inspiração divina e conceitos de caráter superiores ao humano.
- Quando se aceita os fatos sem recorrer a ajuda superior – vive-se a vida da mulher sem filhos.

Uma vida normal, onde tudo deve obedecer ao padrão já imposto, sem jamais sair dos padrões e costumes rotineiros. A vida dessa pessoa não passa de um levantar de manhã e deitar-se à noite. O que acontece dentro desses dois horários (levantar-se e deitar-se) nunca poderá lhe causar uma alegria maior, uma revolução, um impulso que seja

verdadeiramente algo transformador em sua vida interior.

Isto dificulta para essa pessoa provar o gosto da transformação sobrenatural que Deus pode realizar em alguém. E também torna difícil a compreensão das coisas espirituais, ou seja, quando ela se deparar com alguma manifestação desse gênero, mostrará indiferença ou fará descaso, pois sua vida se resume apenas em levantar e deitar-se numa cama.

É um sonâmbulo espiritual. Nunca acorda para os valores e realidades do Espírito. Somente vive a vida das aparências, a vida em que a efígie é exaltada.

Usando ainda o exemplo da gestação, se uma mulher mantém contato sexual com o seu marido, mas não concebe, nunca poderá provar e entender essas transformações. Por isso vemos homens e mulheres que professam ter Deus em seus co-

rações, e mesmo alguns religiosos ativistas, sendo desanimados a continuar nessa caminhada. Isso porque não concebem; têm apenas um relacionamento costumeiro, tradicional.

É como um ritual, uma cerimônia litúrgica, que segue obrigatoriamente certos passos, mas não chega a atingir o real objetivo, o clímax, que é ser atingido pelo Espírito, tocado pela virtude de Deus.

Mesmo a maioria dos cristãos é assim. Posso tirar um bom exemplo da vida de Maria. Ela já era noiva de José, obedecendo ao costume dos judeus, e retrucou quando o anjo anunciou que ela conceberia e daria à luz um filho dizendo:

Como se fará isto, visto que não tenho contato com homem? (Lc 1.34).

Ela tinha o homem, mas não tinha intimidade com ele, pois não eram casados. Não basta ter uma religião, nem seguir uma seita filosófica, ou algo assim. Não basta ter uma imagem para se

curvar diante dela, ou fazer-lhe penitências. É necessário ter intimidade com o verdadeiro Deus Criador de todas as coisas.

Para que o Cristo seja uma realidade na vida de alguém, deve haver uma ação do Espírito Criador sobre essa vida. Este fato ocorre quando Deus encontra lugar para atuar através do interesse manifestado em buscá-lo, e de um quebrantamento de coração arrependido e carente, que tenha necessidade de uma mudança de vida, que tenha sede da água da vida, e que tome a iniciativa de ser participante, ou melhor, de obter o primeiro contato com Deus.

Para que houvesse a concepção de uma nova vida que surja de dentro de si, houve a quebra da monotonia, houve a mudança nos hábitos, houve a visão do real valor. Assim inicia-se o processo de gestação da nova vida espiritual, que obrigatoriamente irá trazer transformações e modificações na antiga vida. Haverá, então, a destruição das

antigas fortalezas, das antigas estruturas e conceitos para que a nova vida possa nascer sem defeitos.

O apóstolo Paulo fala com muita sensibilidade sobre essa transformação que ocorre quando o homem obtém esse contato com Deus. Ele sabia que tudo ocorre com o auxílio do poder do Espírito de Deus, não por conta própria. Parafraseando o que ele escreveu, temos:

Revista-se do novo homem, deixando a mentira, e falando a verdade cada um com o seu próximo. Ire-se, mas não peque. Não dê lugar ao diabo. Aquele que furtava, não furte mais, antes trabalhe. Não saia da sua boca nenhuma palavra que venha desanimar ou entristecer seu companheiro. Toda amargura, ira, hipocrisia, gritaria, zombaria e toda a malícia sejam tiradas de ti. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdando

uns aos outros, como também Deus fez contigo (Ef 4.24-32; paráfrase do autor).

Quando você reconhece alguma estrutura em sua mente, em seu espírito, e admite o seu erro, você distingue se ela é ou não uma estrutura implantada por Deus.

Reconhecer o que é contrário ao padrão superior de Deus é estar atento a uma fortaleza que impede o seu crescimento espiritual. E somente quando isso ocorre é possível "*levar tudo cativo à obediência de Cristo*", o terceiro ponto que destaquei no versículo de Paulo.

Primeiro é feito o diagnóstico da doença, e em seguida se aplica o medicamento: "*Revista-se do novo homem*". Esse novo homem é saudável. Esse novo homem muda os padrões e estruturas antigas. Para esse novo homem surgir, precisa haver uma quebra na monotonia, seguida por uma transformação e crescimento espirituais.

Moisés escreveu no primeiro capítulo de Gênesis, que Deus reconheceu que *a terra era sem forma e vazia, e havia trevas sobre a face do abismo*. Ou seja, a terra estava num estado deplorável, passiva à situação, sem condições de reagir ou se modificar por conta própria. A terra estava assolada, abatida, sem que houvesse novidade alguma em sua existência. Nada que pudesse mudar seu rumo e curso. Era uma terra viciada, adulterada, corrompida, tomada pelo caos, pelo vazio, pela frustração que seguiu a destruição principal.

Mas Moisés escreveu, também, que o Espírito de Deus não estava inerte, parado, *mas se movia sobre a face das águas*. O espírito de Deus nunca está parado, sempre está em movimento, aguardando a possibilidade para atuar sobre alguém. Diante desse quadro, a terra assolada e o Espírito se movendo, ou seja, Deus vendo e *reconhecendo as fortalezas* antigas e indesejáveis, e sabedor de que o Espírito estava ali para realizar algo novo,

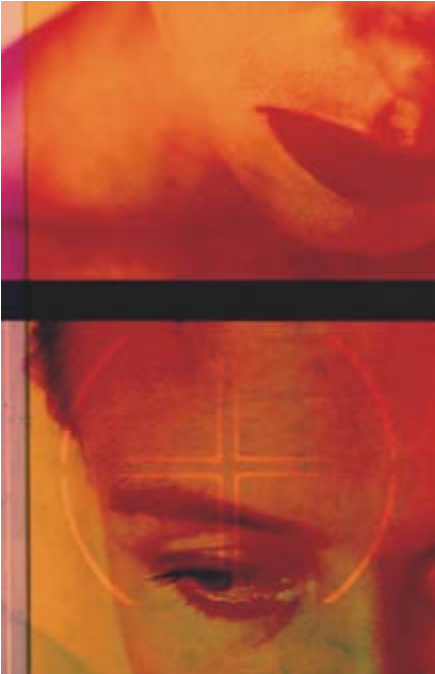
transformador e revolucionário, disse *Fiat lux: – "Haja luz. E houve luz"*.

Moisés escreve, ainda, no versículo quarto, que Deus viu ser boa a luz. Foi a visão do outro lado da moeda, o lado que contém o valor, "o novo". Houve o contato, houve a concepção para que pudesse haver gestação, e tudo se fez novo dessa maneira. Acabou a monotonia, pois esse foi o primeiro ato da criação de Deus, onde Ele fez todas as coisas, e no final viu que tudo era muito bom (Gn 1.31).

Outros Tipos de Fortalezas

UM RÁPIDO VISLUMBRE em alguns momentos de nossa vida, e o relato de manchetes da imprensa e alguns movimentos atualmente divulgados, poderão nos ajudar a entender que outros tipos de fortalezas existem, como elas podem ser implantadas em nossa mente e o que fazer para destruí-las e construir uma nova fortaleza.

Há uma série de idéias formadas na mente do homem (fortalezas), impedindo que ele se aproxi-



me de Deus, e assim Deus venha a orientar a sua vida.

Não podemos, nem é o propósito desse livro, esgotar a lista de tais problemas que o homem enfrenta. A título de ilustração, quero relatar uma experiência que tive há algum tempo.

A Falta de Conhecimento

Há algum tempo ia a caminho do trabalho, passei por um grupo de jovens. Elas estavam em frente da loja onde trabalhavam, aguardavam o horário de seu expediente. Passando, ouvi uma delas dizer que "determinada entidade da umbanda era equivalente a certo santo no catolicismo".

E assim prosseguiu em sua palestra. Não me conformando que alguém pudesse servir a uma "entidade", ou a um santo, pedi-lhe perdão por estar me intrometendo na conversa. Em seguida disse, entre outras coisas, que elas buscassem ajuda diretamente de Deus, e não de intermediários que em nada ajudam.

Aquela jovem ficou abismada, e me disse que "*era um abuso o que eu lhe falava, pois Deus é extremamente ocupado, e seria falta de respeito incomodá-lo*".

Ora, isso não é verdade. Essa é outra ilusão que existe na mente de um grande número de pessoas. Dizer que Deus não tem tempo para nós é dizer que ele não tem poder de atender todos ao mesmo tempo, ou só atenda com hora marcada, e no horário comercial. Isso sim é um absurdo, pois está escrito em Tiago 4.8:

Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.

Infelizmente há pessoas recorrendo a pseudodeuses, por pensarem que Deus não tem tempo para elas. Outras ainda, mesmo cristãs, têm dúvidas de que realmente são perdoadas e aceitas por Deus da maneira como são.

Pensar dessa forma contribui para o enfraquecimento espiritual. Na verdade Deus tem todo o

tempo para nós, pois Ele não está limitado nem ao tempo nem ao poder, nem ao espaço. É poderoso para nos perdoar, nos consolar, nos orientar nas decisões, nos livrar de perigos e enganos, tirar nossas dúvidas e muitas outras coisas.

A Corrupção Mental

Existem vias por onde a mente se pode se corromper. Essas vias se apresentam de formas variadas e utilizam o que há em evidência no meio secular, seja via intelectual, ou via mística, religiosa.

Estamos vivendo um tempo de grande exaltação à sabedoria humana. Os homens têm se tornado orgulhosos e cheios de si.

Os veículos de comunicação em massa contribuem tanto para a pregação de fatos construtivos quanto para a formação de conceitos e fortalezas destrutivas.

Há um tempo, e creio que sempre será assim, o *slogan* de uma campanha de determinada marca

de cigarros anunciava o seguinte: "*Você sabe em quem eu acredito? Em mim mesmo*".

Essa frase gera uma fortaleza no subconsciente do ouvinte, ou seja, sem que ele perceba, essa idéia é assimilada por sua mente, e faz com que ele seja movido por essa idéia de auto-suficiência. Se não observar isso, a pessoa será levada a dirigir todo seu esforço e entendimento para a sua falsa auto-suficiência.

Quando essa idéia cai na mente de uma pessoa desprovida de senso crítico, ela altera seu comportamento, assumindo uma postura que não condiz com a sua personalidade. Ser dirigido pelo ego, sem considerar as emoções, é um péssimo negócio.

Se todos fizerem da auto-suficiência o seu deus, cada pessoa será dirigida individualmente por seus próprios pensamentos. Imagine o caos que o mundo se tornará novamente, como no tempo da Torre de Babel – uma confusão, cada um defendendo

o seu próprio ponto de vista, suas próprias idéias e sugestões diversas. *É preciso haver um referencial.*

O homem que se considera auto-suficiente, acaba se tornando um louco para Deus, conforme os escritos de Paulo em Romanos 1.22:

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos...

Esse argumento de que a auto-suficiência e a sabedoria além do que Deus concedeu é algo que o homem realmente necessita, é falso. Deus não quer que sejamos homens e mulheres ignorantes, mas também não quer nos ver transformando-nos em deuses. O argumento de que o homem necessita destruir os antigos paradigmas para dar lugar a novos padrões, foi o mesmo argumento usado pelo diabo contra Davi, fazendo-o confiar em seu exército (1Cr 21.1), e contra Eva:

Deus sabe que no dia em que dele comerdes, abrir-se-vos-ão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal (Gn 3.5).

Que grande infelicidade esses dois personagens provaram. Um por colocar em seu exército toda sua confiança, e o outro por querer saber mais que o próprio Deus. Que grande desgraça lhes aconteceu.

Esses desejos levam a mente humana à corrupção.

A mente humana fica corrompida quando os princípios e valores que a ocupam são contrários a Palavra de Deus, que produz vida no homem. Por exemplo, uma mente ocupada com ódio, violência, sexo ilícito, inimizade ou outras obras do tipo (Gl 5.19) está em estado de putrefação, corrompida para Deus.

Jesus disse que "o que sai do homem isso o contamina, pois procede do coração" – é um conceito, uma fortaleza já formada dentro do homem, que, quando fala, coloca os frutos para fora, quer sejam bons ou ruins.

Uma das maiores instituições de "desenvolvi-

mento” mental existente em São Paulo promete aos seus alunos, no início do curso, que irá trabalhar com suas mentes. Esses cursos existem para fazer a cabeça das pessoas, conforme escrito numa reportagem.

Para fazer essa metamorfose de princípios na mente dos alunos, o movimento tem seguido alguns passos caracterizados na sociedade moderna:

- a) A ridicularização dos princípios estabelecidos pelo cristianismo, através do escárnio da Bíblia, de Deus e dos cristãos;
- b) A exaltação das crenças do misticismo oriental como métodos para alcançar a paz, o amor, a satisfação, a riqueza e a felicidade, entre outros bens terrenos e espirituais.
- c) A divulgação maciça de princípios como violência, sexo, corrupção e outros estampados nos jornais e apresentados pelos meios de comunicação.

A revista *Veja* trouxe uma reportagem sobre lazer infantil e apresentou locais de acampamentos para as férias das crianças. Note a ampla divulgação feita nesta parte da reportagem: “Há outras curiosidades agitando o mundo dos acampamentos. Os baixinhos de 5 a 14 anos, ligados na Nova Era e em lances esotéricos, vibrarão no Barnabé. Durante oito dias e por R\$ 440,00 terão até aulas de cristais. ‘Será mais um teatrinho em que as pedras assumirão personagens’, diz a professora. Ela usará esse artifício para

É certo que muitas linhas filosóficas, orientais ou não, proporcionam certa mudança de costumes em seus adeptos. Quando levados a sério, os modos de meditação e exercícios para se alcançar uma vida diferente da grande maioria dão resultados. Mas, não podemos jamais compará-los ao cristianismo, pois através de uma vida de consagração e vivência no Espírito, além de oferecer tudo o que tais linhas oferecem, proporciona ao homem a eternização daquilo que se alcança aqui na terra, e muito mais no porvir. Por este prisma podemos dizer que as filosofias reformam, Cristo recria.

discutir questões amplas como a relação dos homens com os outros seres vivos e a preservação do planeta, além de ensinar o uso de cada tipo de cristal. As crianças poderão levar para casa uma pedra e aprenderão como utilizá-la para fazer relaxamento". Segundo o escritor que citei há pouco, isso é *coisificação*.

Lair Ribeiro ficou conhecido na última década escrevendo livros. Com milhões de exemplares de seus livros vendidos, ele prometia a solução para problemas do tipo como emagrecer, como ficar rico e como obter sucesso, por meio da neurolingüística, disciplina que se propõe reprogramar o cérebro, corrigindo o que ele tenha aprendido errado.

A ciência vê com reservas a panacéia da neurolingüística: "É um modismo que não tem base científica", diz o neurocirurgião Jorge Pagura (Hospital Albert Einstein, em São Paulo). "Os proces-

sos cerebrais têm base bioquímica e eu nunca vi tais processos mudarem com simples exercícios".

O melhor substrato dos livros de Lair Ribeiro não são os exercícios para a cabeça, mas uma coleção de slogans e frases de efeito, altamente motivadores, que encantam o leitor: "Dinheiro é abundante para quem entende as leis que governam sua aquisição", ensina o livro *Prosperidade*.

Os livros de auto-ajuda eram, já em 1994, responsáveis por 20% do mercado nacional.

Katia Nazaré Montilha, diretora de escola, leu *Adeus às dietas*, de Jane Hirschmann e Carol Munter, que propõe uma técnica de dominar a compulsão: "O livro me causou um impacto enorme. Com ele aprendi a comer só quando sinto fome e consegui perder 6 quilos", conta ela.

Poderia abordar outro tipo de problema, mas apenas para fazer uma rápida ilustração, farei uso desse tema, que hoje é largamente discuti-

do e que preocupa muitas pessoas – o emagrecimento.

Existem, hoje, muitos caminhos que prometem às pessoas uma forma prática e segura de emagrecer. Seja por meio de dietas, ou por meio de cirurgias, ou ainda por meio de reeducação alimentar, grande número de pessoas estão envolvidas nessa tarefa.

Além dos livros sobre dietas alimentares, como no caso os de Lair Ribeiro, existem também empresas determinadas a ajudar as pessoas a alcançarem seus desejos e objetivos de terem um corpo saudável, e esteticamente belo.

Trabalhei recentemente numa agência de propaganda e comunicação, e um dos clientes da agência era uma empresa que atua nesse segmento, promovendo palestras de conscientização e apoio a pessoas com tais problemas.

O trabalho daquela empresa é muito bem elaborado e consistente. Uma de suas últimas peças publicitárias foi um *book*, livreto de apresentação dos serviços prestados, onde comentam que, além da fome física, as pessoas também comem quando estão buscando alívio para algum estado emocional, que pode ser: ansiedade, solidão, tédio, frustração ou qualquer outro motivo semelhante.

Segundo esse *book*, da mesma forma que um alcoólatra encontra alívio no álcool e um toxicômano na droga, o obeso procura esse alívio na comida – isso é perfeitamente razoável, e particularmente aceito isso.

A partir daí, o trabalho desse grupo formado em grande parte por mulheres, é dirigido para a conscientização do obeso de que ele deve saber distinguir entre os verdadeiros sinais da fome e esses estados emocionais, para poder livrar-se do vício de comer para aliviar outras necessidades.

Mas o problema humano, superficialmente falando problema existencial, que envolve bases profundas, não reside exclusivamente na obesidade. A humanidade está envolvida em problemas variados como a insegurança, a carência, a frustração, o fracasso, o medo, o ciúme, a falta de paz, o desemprego, que por si geram uma cadeia de novos problemas, e por aí afora.

No conceito das diretoras dessa empresa, as pessoas buscam na comida um escape para tais problemas. Mas o simples fato da pessoa emagrecer “rapidamente” não resolve absolutamente nenhum deles. Ao contrário, pode trazer novos problemas, como a rejeição por parte dos amigos de profissão, manifesta através de zombaria, e outros problemas, como elas mesmas citam em seu *book*.

E elas sabem disso. Lair Ribeiro deve saber isto. Você que tem seus próprios problemas sabe disso, assim como eu também o sei.

A experiência que tenho adquirido pessoalmente e visto em outras pessoas é que, através da atuação de Deus em determinada vida, pode-se alcançar consideráveis conquistas.

Não quero menosprezar o trabalho de ninguém, mas afirmo categoricamente que, através da recriação promovida por Deus, posso entender que a mulher que leu o livro *Adeus às dietas* não somente comeria quando sentisse fome, como ela mesma afirmou, mas quando realmente houvesse necessidade de alimentação. Assim também aqueles que procuram na empresa que citei anteriormente a solução para a obesidade.

Através de uma vida de comunhão com Deus, não somente aprenderiam a distinguir a causa dos sinais da fome, emocional ou não, mas estenderiam essas práticas a todas as áreas de suas vidas, para detectar outros tipos de problemas e suas causas. *Como isso acontece?*

Conforme vimos nas declarações anteriores, a fome não é o efeito direto da falta de alimento. A fome pode ser causada pelo estado emocional abalado, pela ansiedade, entre outras coisas.

A experiência que uma pessoa obtém preservando uma vida espiritual diante de Deus ensina que tal pessoa, por exemplo, deva comer não somente quando há fome, como declarou a senhora Katia Nazaré Montilha, mas se realmente houver necessidade.

É simples: o fato de ter fome não implica em haver necessidade – posso ter fome antes do horário correto para alimentação.

Vamos mais além. A vida de uma pessoa que está voltada para Deus, sendo recriada por Ele, aprende, não apenas a distinguir os verdadeiros sinais da fome dos sintomas de anomalia emocional, mas também a aplicá-los a outras áreas da sua vida. Sim, é de essencial importância reconhe-

cer as fortalezas – por exemplo, as que causam a fome – como vimos em notas anteriores. Mas será que não estamos comprando o peixe ao invés de aprender a pescá-lo?

O que quero dizer é que, na recriação espiritual do homem, Deus leva em consideração o homem como um todo, e não em parcelas, em pequenas porções. No Gênesis, o autor escreve que "*A terra era sem forma e vazia*", e não apenas parte dela; e ainda "*O Espírito de Deus se movia sobre a face das águas*".

A visão dada por Deus a Moisés é geral, é global, e não parcial. A partir dessa visão dá-se início o processo de recriação, e esse processo se faz por etapas distintas que irão culminar na coroa da criação – o Homem perfeito, em corpo, alma e espírito.

Nisso vê-se claramente a superioridade da atuação de Deus sobre o homem, quando ocorre

a recriação deste. Deus sabe e conhece todas as causas e efeitos, positivos e negativos, que atuam sobre o homem. No entanto Ele próprio dá ao homem o alicerce único e suficiente para que novas fortalezas sejam implantadas. A comunhão com Deus diz *"que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem"* (Dt 8.3).

O homem só poderá entender o pleno significado destas palavras se estiver decidido a ver Deus atuar em sua vida. Quem está afastado de Deus, e diz que "crê em si próprio", nunca conseguirá compreender tais palavras, a menos que deixe isso de lado e volte-se para Deus. *Se não houver o reconhecimento da miséria espiritual, não há recriação.*

Ninguém contrata um pedreiro se não quiser realizar um reparo em sua casa! Caso contrário, a casa permanece destruída.

O nazareno Jesus, num dos momentos de devoção a Deus, jejuando no deserto, segundo o que lemos em Mateus e Lucas, teve fome após quarenta dias de jejum: *"... e, terminados eles, teve fome"* (Lc 4.2).

É óbvio que Cristo não ficou quarenta dias se martirizando. Ele não ficou imaginando uma mesa farta e se autoproibindo comer tudo, nem comendo escondido de ninguém ou seguindo nenhum tipo de dieta ou coisa parecida.

Jesus, padrão de disciplina e comportamento espiritual, teve total controle sobre seu corpo físico através de seu corpo espiritual. E isso permitia a Ele controlar suas necessidades, pois era cem por cento homem, mas também era cem por cento Deus.

Em sua natureza humana, Jesus teve fome, teve sono, teve sede, sentiu cansaço. Em sua natureza divina Ele via o invisível, expulsava demônios, cu-

rava pessoas enfermas, ressuscitava os mortos e esbanjava controle sobre seus impulsos.

Sua mente era formada por fortalezas divinas, não por frases de efeito; o que Ele falava era o que vivia e sabia ser a verdade, não o que poderia vir a ser. Sua mente não era reprogramada por homens portadores de defeitos, mas por Deus, perfeito Criador de todas as coisas.

O jejum mostra a grande superioridade do Evangelho que Jesus pregou e ainda hoje é difundido. Isso é parte da mensagem que o Evangelho oferece ainda hoje – através da disciplina ensinada por Jesus, o homem pode exercer influência sobre tudo o que perturba e causa danos e perdas.

Não somente a obesidade, não somente a falta de recursos, não somente a solidão, não somente as frustrações. Tudo está sob controle daquele que venceu a própria morte, ressuscitando ao terceiro dia. Essa é uma das riquezas que a Palavra de Deus oferece e está ao alcance de todos.

A atitude do jejum, quando objetiva buscar comunhão com Deus, revela o poder cedido pelo Senhor para que, através de nosso espírito e da força do Espírito Santo sobre a pessoa que jejua, se consiga controle sobre nosso corpo. Por isso o jejum não pode ser encarado como um ritual, antes como uma atitude aplicada em várias áreas de nossa vida.

Há relatos bíblicos de homens que tinham comunhão com Deus e que eram espiritualmente disciplinados. Eles também jejuaram vários dias. Moisés por duas vezes jejuou quarenta dias no Monte Sinai. Elias, após comer um pão e beber um pote d'água, caminhou quarenta dias e quarenta noites até o Monte Horebe, sem comer e sem beber.

Daniel pediu ao cozinheiro do rei Nabucodonozor para que fosse alimentado durante dez dias apenas com legumes e água, e sua aparência se mostrou melhor do que a de todos os outros homens do reino, no final dos dez dias.

Uma boa compreensão dos propósitos do jejum nos traz vasta experiência que poderá ser usada no dia-a-dia. É como um ensaio, se é que posso assim chamá-lo. *Durante o jejum de alimento, ensaiamos para jejuar palavras, atitudes e tudo o mais que fazemos e que nos é prejudicial.*

A pessoa que mantém comunhão com Deus recebe Dele poder para exercer domínio sobre todas as circunstâncias; não através de mérito próprio, mas pelo poder do Espírito Santo que atua em nosso espírito (tratarei disso mais adiante).

A corrupção espiritual (mental) não permite que a pessoa tenha acesso a esse estado, pois não pode ver a grandeza nem o poder de Deus, e empenha-se em buscar forças nas fontes secundárias mais pobres que se possa imaginar, deteriorando-se cada vez mais.

O Estado Mental Alfa

Deus dotou o homem de inteligência, fazendo-

o um ser racional. Portanto, fazer uso da capacidade intelectual não constitui nenhum pecado. Mas o diabo, através do engano e da fraude, promete desenvolvimento mental ao homem, não aguçando a intelectualidade, o que ocorre pela aquisição de informações e cultura, mas alterando o funcionamento normal da mente humana.

O cérebro humano foi programado por Deus para funcionar captando e analisando informações. Depois, ele elimina aquelas informações que não lhe são convenientes, e absorve as que julga adequadas, transformando-as em princípios de comportamento. Esse processo é chamado estado mental BETA, quando a mente está funcionando com uma rotação de mais de 14 ondas cerebrais por segundo.

Embora o Criador tenha programado o funcionamento normal da mente humana para o estado chamado BETA, é possível alterá-lo para outros três estados mentais, conforme indica o quadro a seguir.

A rotação mais vagarosa da mente é quando ela está funcionando em DELTA. A pessoa perde o poder de assimilação e de análise das informações, fica inconsciente (ex.: estado de coma).

O próximo estado é o de rotação TETA, quando o indivíduo perde parcialmente o poder de assimilação e análise das informações. Isso ocorre quando se está anestesiado, por exemplo. O outro estado mental é o ALFA que retira completamente o poder mental de análise das informações recebidas, mas retém integralmente a capacidade de assimilação. Ou seja, a pessoa recebe a informação e a considera correta, sem prévia análise.

Todo o empenho das instituições que trabalham no desenvolvimento mental do homem está volta-

Est. mental	Ciclos energia p/seg	Estado de consciência
<i>beta</i> <i>alfa</i>	+ de 14 ondas/s. 7 a 14 ondas/s.	análise das informações perde o poder de análise assimilação de tudo por verdade
<i>teta</i> <i>delta</i>	4 a 7 ondas/s. - de 4 ondas/s.	anestesiado inconsciente

do para condicioná-lo a entrar em estado ALFA, para a substituição dos valores que o homem possui.

Os defensores desse ensinamento afirmam que o sofrimento humano é, em poucas palavras, uma característica da era de peixes (a era do cristianismo), e que a da humanidade acontecerá quando houver uma mudança dos princípios que regem o comportamento humano hoje. Segundo afirmam, essa mudança é facilmente conseguida quando o homem está em estado mental ALFA.

Há algum tempo, a revista VEJA publicou uma matéria na seção *Comportamento*, intitulada "Almas atormentadas". O texto apresentava o problema de uma classe de brasileiros, a dos executivos. Com ganhos entre 3.000 e 20.000 dólares, o que lhes proporciona um padrão de vida superior ao de milhões de outros conterrâneos assalariados, os executivos, segundo a matéria, estão em "baixo astral".

São diretores de multinacionais instaladas no Brasil, mas, devido a uma série de problemas e conflitos profissionais, foram emocionalmente abalados. Atualmente são inseguros em seus cargos, e conseqüentemente em suas vidas pessoais.

Mas o assunto da matéria não é essencialmente esse, e sim o meio usado para resolver tais problemas – os cursos de sensibilização. "O modismo tem por base a palavra-chave *paradigma*, que é como o programa do computador cerebral de cada um".

Mudando o paradigma de uma pessoa, é possível reprogramar o seu cérebro para superar dificuldades, produzir soluções inovadoras e, lógico, fazer sucesso. "*Esses cursos vendem uma mercadoria que não podem entregar*", diz Arthur Kaufman, professor de psicologia e psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP).

Lendo a matéria descobre-se, por exemplo, que o melhor dos cursos consiste em técnicas de *infantilização*. São exercícios variados, de caráter infantil, que têm o objetivo de incutir na mente das pessoas o senso de comunidade.

Por exemplo, a brincadeira da cabra-cega, em que dez pessoas, de olhos vendados, seguram numa mesma corda e devem formar figuras geométricas. O exercício pretende demonstrar que é difícil tratar com pessoas às cegas. O resultado é uma farra de gritos, comenta a reportagem.

Outro exercício é a corrente humana. Dez pes-

soas passam cinco horas amarradas umas às outras pelo braço. Almoçam, vão ao banheiro e se jogam na piscina desse jeito. Aprendem que todos precisam ceder para que os problemas sejam resolvidos e tornam-se *experts* em almoçar, ir ao banheiro e à piscina amarrados a outras nove pessoas.

Outra, ainda, é a brincadeira, digo, exercício do cego-surdo-mudo. Nessa modalidade um dos participantes, com olhos vendados, é conduzido através do mato por um colega. Um não pode falar com o outro. A técnica estimula a improvisação, a confiança, tombos e contusões.

Além desses exercícios existem também as gangorras, o malabarismo, o salto em altura, o teatrinho, o trezinho, todos visando a reeducação dos pacientes e o enriquecimento dos dirigentes de tais cursos e afins – cada curso de três ou quatro dias custa US\$ 1.200.

Será que só os executivos têm problemas? E o que acontecerá com quem não tem US\$ 1.200 para gastar três dias pulando muro, subindo em árvores e saltando amarelinha?

Uma vantagem que gostaria de destacar é sobre a dimensão que o Cristianismo alcança com o seu ensino. Em verdade o cristianismo faz o homem incorporar sua mensagem. A pessoa que assimila seu ensino transporta tal fundamento para todas as áreas de sua vida.

Um curso, por mais completo que seja, não pode provocar resultados que durem muito tempo ou tragam uma transformação radical nas vidas. Ao contrário, a vivência dos princípios cristãos, quando bem aplicados, leva qualquer pessoa a níveis elevados de experiência extracorporal, trazendo à sua consciência um estado jamais provado.

Não falo de uma sensação passageira, mas um estado permanente de nobreza espiritual. As coi-

sas do Espírito sempre serão mais sublimes. *Os cursos visam dar ciência aos participantes; a vida no Espírito dá consciência.*

O cristianismo é proibido de alterar o estado mental original do homem. O que ele deve fazer é conduzir o homem de volta ao estado original. Alterar o estado mental natural do homem é ir contra o que diz o livro de Gênesis.

Neste livro o homem tem o livre-arbítrio, tem capacidade de escolha. A atitude cristã brota do interior do homem, por atuação do Espírito, que utiliza a Palavra de Deus para transformá-lo e fazê-lo entender o que é certo e o que é errado. Assim, mostra-lhe o que lhe é benéfico e o que lhe é prejudicial, o que lhe convém e o que não lhe convém, mostrando-lhe o estado em que se encontra atualmente, e apontando para o alvo, o objetivo a ser alcançado.

É como se um homem estivesse morando de-

baixo de uma ponte e alguém lhe mostrasse o documento de posse de uma casa em seu nome, chamando-o para mostrar o caminho da sua nova casa. Isso é o que acontece no plano espiritual. De fato há pessoas morando debaixo dessa ponte, desprezando a casa própria a que têm direito. Tome posse!

Outras armas

É grande o número de armas filosóficas contrárias a ensinamentos dos Evangelhos. Para explicar boa parte deles seria necessário escrever uma enciclopédia.

Enumerei alguns tópicos a seguir para o leitor assimilar e identificar algumas dessas armas e o modo que funcionam.

a) Comunismo: durante muito tempo o comunismo foi uma arma eficaz para a implantação, na mente humana, da idéia de que não existe Deus nem algum outro ser divino, e que o ser humano, vivendo em sociedade, tem a primazia.

b) Capitalismo: o objetivo dessa filosofia é levar o homem a supervalorizar os bens terrenos e

temporais, ajuntando tesouros na terra. Segundo Jesus, o homem não pode servir a dois senhores (Mt 6.24), Deus e o dinheiro.

c) Panteísmo: manobra diabólica trazida do Oriente, o conceito panteísta que rege o hinduísmo, dita que Deus é tudo e tudo é Deus. A Nova Era, um movimento mais recente com idéias antigas disfarçadas, diz que Deus está na natureza através das árvores, dos rios, das plantas, das flores, das montanhas e das rochas. Também está no cosmos através dos planetas, astros e estrelas, e ainda no homem, fragmentado em cada pessoa. No desenvolvimento dessa partícula de divindade, que é o homem, está a evolução humana, segundo o conceito panteísta.

*D*estruindo as *Fortalezas*



UM DOS ENSINAMENTOS CLÁSSICOS da Bíblia diz que o homem não deve se preocupar com determinadas situações que prejudicarão seu comportamento e seu relacionamento com o Criador.

As Escrituras ensinam que devemos procurar manter a mente livre de fatores destrutivos, pois eles nada mais são do que elementos que contribuirão para afastar o homem da sua comunhão com Deus. O homem não deve tirar sua atenção de Deus, principalmente em situações adversas,

pois Deus sempre terá uma orientação superior para resolver tais problemas. Envolver-se com os problemas é afastar-se de Deus.

Quando digo que o homem não deve se envolver com problemas, não digo que ele deva isolar-se da comunidade. É nela que os problemas acontecem! É exatamente no meio da comunidade que o homem testa e testifica seu comportamento equilibrado. É na comunidade que estão as vidas a serem atingidas por seu estilo diferente de ver e viver a vida.

A prioridade do homem não pode, em hipótese alguma, ser os seus problemas. Deve ser Deus.

A seguir você encontra uma lista de itens que considero prejudiciais ao desenvolvimento desse comportamento, dessa postura espiritual de que estou falando.

- *Pensamentos fúteis.* É certo que a mente humana é um campo de batalha espiritual. A in-

fluência prejudicial à nossa vida inicia-se, na grande maioria das vezes, em nossa mente, desviando nossa atenção da prioridade, que é Deus. A formação e a acomodação de princípios malignos que se opõem aos ensinamentos morais de Deus, são tipos de pensamentos que, apesar de estarem constantemente em nossa mente, não devem ocupá-la. Eles devem ser reconhecidos, dominados, e combatidos (Jr 4.14).

- *Ansiedade.* No clássico Sermão da Montanha, Jesus desafia pessoas afoitas e ansiosas a aumentarem sua estatura física em meio metro, através de suas preocupações:

E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? (Mt 6.27).

Ansiedade significa *desejar com angústia*. Querer algo e sofrer enquanto não o tem. Não saber

esperar tranquilamente (Fp 4.6). Muito sofrem os ambiciosos, pois a maioria deles não consegue ver seus desejos realizados, e não se conformam com o que têm!

- **Preocupação.** É o desassossego causado por uma idéia antecipada. É sofrer por algo que se supõe irá acontecer (Lc 12.11). Mas é belíssimo o ensinamento bíblico sobre esse item:

Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal (Mt 6.34).

Com ênfase, o que se planta hoje, se colhe amanhã; façamos, pois, o bem, na certeza de colhermos os seus próprios frutos.

- **Medo.** Nas Escrituras aparecem três vocábulos que são traduzidos para expressar o medo (temor). No entanto são distintos entre si.

O medo é um estado mental que leva ao sofrimento e à omissão às realizações. Ele gera um

sentimento de incapacidade (1Jo 4.18). Neste caso, podemos observar que a mente não descansa de modo algum. Ao contrário, procura subterfúgios para reprimi-lo.

No caso de Adão constatamos isto claramente, quando ele respondeu ao Senhor quando foi interrogado:

Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi (tive medo), porque estava nu, e escondi-me (Gn 3.10).

A ciência verifica que inúmeros casos de doenças fisiológicas e distúrbios, principalmente no sistema nervoso, são consequência imediata do medo. Há pessoas que o enfrentam sem saber que se trata de medo.

Posso citar, a título de ilustração, alguns tipos

Eulábeia é o termo usado para expressar reverência para com Deus (Hb 12.28). Fobos, de onde vem fobia; é neutro quanto às suas conseqüências. Deilia, usado para expressar o sentido negativo do medo.

de medo, se é que assim posso classificá-los: o *ciúme* (medo de perder algo, ou alguém); a *solidão* (medo de ficar só); o *suicídio* (medo de enfrentar algum problema ou fatos, ou alguém etc); o *pânico* (Mt 14.26; Mc 6.50); o *desemprego*; a *morte* (1Re 19.14); o *empobrecimento* (apego aos bens materiais; Hb 13.5); *não ser perdoado* (1Jo 1.7).

A solução para evitar ou solucionar o problema vem, na maioria das vezes, através da palavra de Deus. Quero destacar quatro pontos importantes, afim de que o leitor entenda-os como meios de sanar alguns problemas que enfrentamos no dia-a-dia.

- *A meditação.* A meditação é o processo de repensar a palavra de Deus uma vez que é lida, ouvida e estudada, analisando e absorvendo-a. É um dos métodos mais antigos usados por Deus para o tratamento de casos como esse.

Quando Josué foi chamado por Deus para ocupar o lugar deixado por Moisés, os seus pensamentos se voltaram para as dificuldades que encontraria para adquirir a confiança do povo judeu.

Ele deveria vencer os habitantes da terra que iriam ocupar, dividi-la em tribos etc. Esses eram os problemas imediatos que Josué enfrentaria e, por ser o mais novo líder, inclusive em idade, certamente esteve preocupado com tudo isso.

A orientação dada por Deus foi que ele ocupasse sua mente com a meditação na Palavra. Com isso, ele evitaria pensamentos impróprios, ansiedade, preocupações desnecessárias e medo, bem como a atuação do diabo intimidando-o ou desorientando seu rumo correto (Js 1.2,6-9).

Com isso Deus fez com que Josué fosse bem-sucedido em suas conquistas (Sl 1.2; Js 1.8; 1Tm 4.15).

- *A segurança.* A dúvida e a falta de fé geram

confusão, e o Espírito Santo não age em meio a confusão mental. É difícil perceber o sussurro dele em meio a confusão. Por isso é necessário ter segurança naquilo em que se crê (Rm 14.5).

É comum vermos casos de pessoas que não possuem fé no que fazem. Também não estão seguras sobre sua posição diante de Deus, se suas atitudes são corretas e aprovadas por Ele.

Não há melhor remédio que buscar nas Escrituras Sagradas, ou por intermédio de um bom orientador, o esclarecimento de suas dúvidas, ou qualquer que seja a causa de sua insegurança.

A insegurança, na maioria das vezes, impede o crescimento e a libertação espiritual, pois inibe a pessoa, e a impede de estabelecer mais intimidade e comunhão com Deus. Isto é muito ruim, mas não é impossível de ser resolvido. Basta reconhecer e aceitar o auxílio de Deus.

- *Oração e cânticos.* Músicas e pensamentos que

expressem desejos de adoração a Deus são boas maneiras de ocupação mental sadia (1Co 14.15). O único homem conhecido por ser um homem "segundo o coração de Deus" foi músico por excelência.

Davi, desde sua mocidade, estabeleceu comunhão com Deus através de seu instrumento: sua harpa. Louvando-o, mantinha a comunhão que muitos de nós almejamos ter com Deus.

Quando amadureceu espiritualmente, tornou-se também compositor de grande número dos hinos oficiais da nação israelita, o que são verdadeiras declarações de seu amor a Deus.

O poder da oração é inegável, e nossas bibliotecas estão lotadas de bons livros sobre o assunto. Por isso não me atreverei a discorrer vagamente sobre o tema.

Os cânticos libertam, põem-nos livres de nossas ansiedades e preocupações.

- *Pensamentos bons.* Pensamentos bons são aqueles que produzem bons sentimentos e bons comportamentos, geram benefícios para nós mesmos e para os outros (Fp 4.8). Eles facilitam a atuação do Espírito de Deus em forma de revelação, e nos deixam mais sensíveis a ouvir e entender a sua voz.

A revelação divina da palavra de Deus é sadia e eficaz no tratamento das vidas carentes de reestruturação. Creio que usei o termo certo: *reestruturação*.

A neurologia e a Bíblia

A neurologia (área que estuda as células nervosas), explica o que nos diz a palavra de Deus sobre esses assuntos que estou tratando.

O modo químico pelo qual funciona o cérebro não difere em nada da interpretação espiritual que é revelada pelas Escrituras.

Usando uma matéria recentemente publicada por

um jornal paulistano (OESP), posso traduzir essas revelações em palavras não muito complexas. Segundo os neurologistas, as células nervosas, conhecidas como neurônios, constituem o nosso cérebro. A maioria das células vivas mede alguns milionésimos de metro de diâmetro, mas os neurônios possuem filamentos que frequentemente medem alguns centímetros e ocasionalmente metros.

Estas projeções (chamadas axônios quando transmitem mensagens e dendritos quando as recebem) permitem que os neurônios conversem entre si através de grandes distâncias para captar informações, para transmiti-las e para dar e receber ordens. As mensagens em si são como sucessões de ondas elétricas chamadas potenciais de ação.

Elas, as mensagens, passam de um neurônio a outro em pontos de junção chamados sinapses, nos quais a ponta de um axônio toca a superfície de um dendrito.

As sinapses atuam como diodos da neurologia, permitindo que o sinal penetre numa única direção.

Os potenciais de ação não podem atravessá-los; ao contrário, uma sinapse atravessa o sinal por intermédio de um mensageiro químico conhecido como neurotransmissor. Os neurotransmissores podem pular o fosso existente entre uma célula e outra, onde proteínas especiais estão prontas para recebê-los. É semelhante à travessia de uma ponte.

A grande beleza de tudo isso está na maneira como os neurônios se conectam entre si. Existem cerca de 100 bilhões de neurônios num cérebro humano sadio e 60 trilhões de sinapses, onde, segundo o artigo, "sobra bastante espaço para a pilantragem".

E é exatamente aí que há uma revelação de grande valia para nós. A neurologia explica que, devido ao elevado número de sinapses (60 trilhões) em

relação ao número de neurônios (100 bilhões), é aconselhável que um cérebro esteja em constante atividade, ou seja, meditando em alguma coisa que lhe seja proveitosa, porque enquanto pensamos, os neurônios circulam pelos filamentos e são transportados através das sinapses, mantendo assim um sistema ativo.

No entanto, quando não estão em atividade, ou enquanto repousam por muito tempo, as sinapses vão ficando obstruídas, ou seja, o pouco uso das sinapses provoca uma dificuldade no transporte pelo neurotransmissor, e quando há a necessidade do uso, elas estão obstruídas, por assim dizer.

Isso explica o que o neurologista quis dizer com "sobra bastante espaço para a pilantragem". Como o número de sinapses é infinitamente maior, há a necessidade de meditação constante, para que elas não fiquem obstruídas. Quando estamos com a

mente vazia, desocupada, ela se corrompe com mais facilidade, tanto do ponto de vista científico, quanto do ponto de vista espiritual.

Baseado nessas informações entendo o porquê de algumas passagens históricas contidas nas Escrituras. Entendo, também, o motivo pelo qual Deus, ao comissionar alguém para determinada tarefa em favor da nação de Israel, não se cansava de repetir: "*Não temas, Eu sou contigo*".

Deus sabia, e sabe, das limitações do homem, mesmo os mais experimentados numa vida espiritual, e também contava com a atuação contrária, de forças negativas tentando influenciar tais homens; por isso se adiantava em ocupar a mente de seus homens e mulheres, deixando claro que eles não estariam sozinhos, e que não temessem, pois o medo, a covardia, a insegurança, enfim, uma série de outras armas seriam usadas pelo inimigo invisível.

Vejam um caso clássico onde isso ocorreu: no livro de Josué 1.1-8. Nesses oito versículos vemos uma situação onde tudo isso se torna bem patente aos nossos olhos. Josué era o assessor direto de Moisés, e este, por sua vez, já era maduro, seguro, respeitado pelo povo.

Eram duas vidas distintas: Moisés um diplomata, um governante por excelência, escolhido e preparado por Deus para o grande e glorioso resgate dos hebreus que estavam no Egito. Josué, mais novo que Moisés, não tinha tanto destaque quanto aquele; era um homem dos bastidores, aprendiz, no meio dum povo de difícil relacionamento.

O momento também era bastante delicado: estavam prestes a entrar na terra prometida e possuir suas cidades, fato há muito esperado por todos. Era, sem dúvida, um momento de grande expectativa e ansiedade, de bastante nervosismo.

De repente o Senhor falou com Josué: "*Moisés,*

meu servo está morto” (v. 2). De certo que essa notícia foi dura para Josué. Afinal, Moisés participou de todos os movimentos de retirada do povo cativo no Egito, conduziu-o durante quarenta longos anos pelo deserto, e agora já tinha em mente a estratégia para invadir a Terra da Promessa; tudo já estava minuciosamente calculado por ele, e o povo confiava nesse homem.

Na hora de executar o plano, Moisés morreu. Como entrariam na terra sem Moisés? Quem ficaria em seu lugar? Deveriam voltar para o deserto? Ou para o Egito? Essas e outras perguntas vieram à mente de Josué. Dúvidas, incerteza, desânimo. Mas o Senhor já previa tudo isso.

Levanta, pois, agora, passa o rio Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou.” (v.2).

Deus não permitiria a Josué perder seu tempo imaginando e criando ilusões, pois isso atrapalharia todo o plano de entrada na Terra Prometida.

Sem perder tempo, o Senhor chamou Josué para o serviço, e ordenou que tomasse a frente do povo fazendo-o passar o rio Jordão rumo à terra.

Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei (v. 5b).

Antes mesmo de Josué se sentir inferior a Moisés em capacidade e habilidade para lidar com a multidão, a palavra de Deus veio esclarecer que deveria confiar somente em Deus.

Segundo essas palavras, não haveria diferença entre o Deus que Moisés havia servido e o Deus que agora falava com Josué. É certo que Moisés era experiente, maduro e querido pelo povo; mas Deus disse que não olhasse para Moisés, pois ele já estava morto.

Não poderia perder tempo. O desânimo, de certo, era uma forte resistência que Josué enfrentaria, se levamos em conta que o Senhor fala por três vezes para Josué não desanimar, mas esforçar-se:

Tão somente esforça-te e tem mui bom ânimo (vv. 6, 7 e 9).

Mas, além de todo o apoio e cobertura que Josué recebeu, ainda havia um detalhe para fazer com que ele alcançasse mais proximidade com Deus. Não era apenas falar-lhe para ser valente e animado. Não bastava dizer-lhe que não havia diferença entre ele e Moisés. Não era suficiente lembrar-lhe que a possessão da Terra era promessa feita e irrevogável.

O espírito do homem procura algo mais consistente para se apoiar. Afinal era o desfecho de um grande acontecimento, incomum, que envolvia muitas vidas, muito esforço, além do próprio nome de Deus que estava em jogo.

Não se aparte da tua boca o livro desta lei, antes medita nele de dia e de noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás

prosperar o teu caminho, e então prudentemente te conduzirás (v. 8).

Moisés havia escrito a Lei de Deus. Não apenas o Decálogo (Dez Mandamentos), mas todo um código ainda mais complexo, não incompreensível, bem abrangente, contendo os padrões e conceitos divinos de conduta moral, social e espiritual que o homem deveria se observar antes de realizar alguma coisa.

O conselho de Deus para Josué era que ele observasse tal escrito, meditasse nele, falasse coisas baseadas nele e não se baseasse em suas próprias idéias, aconselhasse o povo segundo aquele livro, se deixasse dominar pelos ensinamentos nele contidos.

Por que tanta preocupação em fazer Josué absorver o conteúdo do livro da Lei? Dois motivos estão claros:

Primeiro, as revelações nele contidas eram

fundamentais para a formação do caráter de Josué. Tais escritos não eram um aglomerado de palavras vãs, nem dogmáticas, nem incertas. O livro continha (e contém) verdades práticas e revolucionárias para o espírito do homem. Quando digo *espírito do homem* me refiro a sua mente.

Os pensamentos e conceitos dos homens são transformados e moldados pelas palavras contidas naquele livro, simplesmente pelo fato do homem reconhecer que o que está escrito nele não é, de maneira alguma, uma imposição ditatória, mas uma revelação do que é sensato e real, agradável e verdadeiro, belo e rico.

O ponto alto de tal revolução, e o que a torna ímpar, é que ela não é imposta. Ela acontece de uma maneira que o homem se sente bem com o que está acontecendo, e fica ansioso para que ela não acabe.

As palavras do livro não se fazem rival do ho-

mem. Pelo contrário, são harmoniosas, claras e fazem o homem reconhecer o seu próprio erro. Deus não condena ninguém a ponto de ser visto como um carrasco – *Deus revela a Verdade e o próprio homem se condena quando faz opção em continuar em seu erro* (Lm 3.39).

E em *segundo* lugar, é possível ver claramente que Deus se preocupou em fazer Josué gastar tempo meditando e falando sobre o conteúdo do livro, por saber que o espírito do homem está sujeito a influências contrárias ao Seu Espírito.

A constante meditação faria com que ele formasse fortalezas em sua mente, conceitos, estruturas baseadas nos padrões divinos, do mais alto nível espiritual. Seria um homem forte e valente, mas não fisicamente. Mais que isso, espiritualmente. Isso é mais difícil de se alcançar, mas com certeza é infinitamente mais gratificante.

Uma vez ocupado com a meditação, sua mente

se ativaria, seria desbloqueada, avivada, e seria aberta à revelação de Deus. Estaria mais sensível à Sua voz e, conseqüentemente, bloquearia o campo de atuação das forças malignas. Inclusive do ponto de vista bioquímico, seu cérebro atingiria um funcionamento desejável, conforme comentei anteriormente.

Note que Deus não apenas recomendou a Josué ler o livro, mas meditar nele. Durante a meditação acontece a ação do Espírito de Deus, que revela (esclarece) toda a Escritura e faz com que o homem alcance uma dimensão superior. Nela, a elite das coisas espirituais é desvendada. *Deus não se mistura – atrai.*

Envolvido com os problemas e preocupações do povo, Josué jamais conseguiria ser um bom líder. Seria dominado pelos problemas, pelas ansiedades, pelos detalhes que arruinariam sua carreira. Voltado para as riquezas infindáveis do campo

da revelação divina, ele seria o condutor da nação, o líder, um homem de Deus com uma visão ampla e abrangente de todo o quadro em que estavam.

Para isso Deus lhe disse: "*Levante-te agora*". Para ficar acima dos demais, não para pisá-los por estar por cima, mas para vê-los melhor. Não para se orgulhar da posição de destaque, mas para saber qual o melhor caminho por onde deveria guiá-los.

Além de ser uma característica de um bom líder, também a é de uma pessoa espiritual; ser prudente, saber separar as circunstâncias sem se separar das pessoas que causam as circunstâncias.

Se alguém possui um problema que impede o desenvolvimento em alguma área de sua vida, tirá-la da posição em que se encontra nem sempre é a melhor solução. Isso já foi abordado anteriormente.

Houve em Josué algo que levou Deus a colocá-lo na posição de líder. Josué era desprovido de

ambição, e, ainda mais, era consciente das proporções da sua responsabilidade. Não era um aventureiro.

Só isso explica o fato de o Senhor gastar tanto tempo instruindo-o. São nove versículos onde somente Deus fala, instrui, orienta, anima e encoraja. Se Josué fosse ambicioso, aventureiro, displicente, o Senhor não o teria convocado. Outro iria em seu lugar, pois muitas coisas estavam em jogo nessa altura dos acontecimentos.

É interessante notar a preocupação divina em orientar os interessados na meditação das revelações de Deus. O apóstolo Paulo, também inspirado pelo Espírito de Deus, escreveu aos conservos da cidade de Filipos o mesmo que Josué ouviu do Senhor:

Quanto aos mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amá-

vel, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso é que deveis pensar (Fp 4.8).

É difícil alguém ouvir a voz de Deus quando sua mente está fechada para ouvi-LO falar. *Deus é Espírito, e fala ao nosso espírito.* Meditar nos valores divinos facilita, capacita e proporciona ao espírito do homem melhores condições de ouvir e ter revelações sobrenaturais vindas de Deus.

Em muitos casos o Senhor fala conosco, mas, se nossa mente está voltada para o raciocínio lógico, para as possibilidades e probabilidades humanas, a voz de Deus nos parece loucura, nos parece fantasia.

Ao saber da morte de Moisés, se Josué voltasse para cuidar de seu velório (hipoteticamente), enterro, depois daria um dia de luto à nação, sua mente trabalharia em torno disso e provavelmente não só ele, mas toda a nação desanimaria e

duvidaria que o Senhor estaria com eles dali em diante.

Mas deus não lhes deu tempo para fazerem isso e, enquanto suas mentes não estavam tomadas para a gravidade do caso, o Senhor atuou de modo a não deixá-los se preocupar com o acontecimento.

Nem sequer pensar em sepultamento: o corpo de Moisés estava no Monte Nebo, seguro. Não precisavam se preocupar com o sepultamento. Tinham algo mais importante para se preocuparem.

No versículo escrito por Paulo, vemos, não tão claramente, a preocupação do Senhor em falar com o homem. Por não encontrar espaço (ou tempo) não se ouve a Sua voz, então novamente o conselho: *em tais coisas, pensai* (Fp 4.8).

É válido considerar a seguinte questão: *Deus fala ainda hoje?* A melhor resposta seria: Por que deixaria de falar? Não há motivo algum para que Ele deixe de falar. O que acontece é que hoje há

falta de interesse e dedicação humanos em ouvir a voz de Deus. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente.

Não apenas a falta de interesse em ouvir a Palavra de Deus pregada nos púlpitos e discursos preparados por grandes teólogos. Isso é sadio, evidentemente, mas não é tudo. Deus não é Pai de apenas um homem, como alguém tem intenção de ser. Não é Pai de uma elite. Não O é de grupos distintos. Em sua carta, Tiago teve o cuidado de escrever:

Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós
(Tg 4.8).

Deus é Pai daqueles que a Ele se achegam com sede de ouvir e aprender Suas verdades, com desejo de chegar-se mais perto para serem participantes da uma renovação em suas vidas.



Os novos Valores

O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono, mas o meu povo não me entende (Is 1.3).

OS AFAZERES DO DIA-A-DIA têm-nos impedido de parar para desenvolver nossa vida espiritual e o relacionamento com Deus. Esse é um grande problema que só será resolvido quando realmente desejarmos nos livrar dele.

Ninguém pode forçar alguém a buscar comunhão com Deus. O máximo que alguém poderá

fazer é um convite para passar um tempo realizando o que chamamos “devocional”. Daí para frente, a atividade é individual – você desenvolve a própria comunhão.

A experiência é pessoal, raramente coletiva. Talvez nunca tenha sido (não confundir com o dia de Pentecostes, quando o batismo foi coletivo). Conhecer a vontade de Deus contribui para a existência do diálogo com Ele. O homem terá respaldo da Sua palavra; essa é a garantia que temos, se conhecermos Sua vontade.

Deus fala com o homem de acordo com o aquilo que o homem pode entender. Se fizesse o contrário seria incoerente. Mas é necessário que o homem tenha os ouvidos abertos e atentos para que, quando Ele falar, esteja pronto para receber a Sua palavra.

Os novos valores de que tenho falado são alcançados quando o indivíduo se apropria da pala-

vra de Deus. Apropriar-se da palavra não significa decorar versículos bíblicos; nunca foi e nunca será isso. Há um trecho no Evangelho de João que esclarece isso:

Jesus dizia pois aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará (Jo 8.31, 32).

Note que Jesus falava com os aqueles que já criam, ou seja, já eram cientes da doutrina que ele anunciava. Bastava, agora, permanecer na palavra, incorporar a mensagem, revestir-se dela, apropriar-se das suas verdades, “engolir” a sua essência, digerir suas propriedades. Não apenas tê-la em mãos ou decorada em sua mente.

Prosseguindo, Ele diz:

E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

Há uma rota a ser trilhada, e Jesus fornece o mapa: crer, permanecer, conhecer e ser liberto. Liberto no sentido mais amplo, mais pleno que a palavra possa traduzir. Liberto de preconceitos, traumas e opressões. Liberto de culpa, medo e insegurança. Liberto de autoritarismos, religiosidade e cerimônias exaustivas. Libertos da ignorância, da fraqueza e da pobreza espiritual. L-I-V-R-E-S!

Livres para uma vida de conhecimento e comunhão com Deus; livres para uma vida de adoração e consagração. Livres para uma vida na presença e na certeza de que Deus está ao seu lado, amparando-o, fortalecendo-o, guiando os seus passos, as suas decisões, as suas palavras, a sua vida.

Aquele que se achega a Deus, Deus se achega a ele. E isso não foi escrito para meia dúzia de pessoas, nem para uma só pessoa: foi escrito para ser apropriado pelas pessoas.

Todo aquele que se aproximar será recebido por Deus, pois Ele não faz acepção de pessoas. E foi isso que Deus reclamou por intermédio de Isaías. O povo não entendia Deus, e por isso foi comparado a um ser mais ignorante que o boi e o jumento.

Deus procura o homem? Gênesis 3.8 diz que o Senhor visitava a primeira geração todas as tardes, para manter comunhão com eles. Ora, Deus procurava o homem? Sim, e ainda hoje procura.

Um encontro com Deus revela novos valores que só em Deus poderão ser descobertos. O interior da pessoa que tem esse encontro passa por uma mudança muito grande. A presença de Deus na vida de uma pessoa altera o seu curso de uma maneira sobrenatural.

É interessante notar que Deus não violenta nosso interior. Ele não invade sorratamente o coração. Ele não negocia com desejos e sofrimentos.

Ele simplesmente se apresenta e você passa a conhecê-lo.

A atividade vulcânica é um bom exemplo disso: quando o vulcão entra em erupção e expele suas lavas, sua estrutura física (a montanha) não é alterada, mas o seu interior passa por convulsões imensas. Você pode entender o que quero dizer com isso?

Este processo todo pode ser melhor entendido quando exposto por fases.

A primeira fase, a da aproximação, acontece quando o indivíduo se aproxima com todos os seus problemas, traumas e preconceitos. Nesta fase ele próprio questiona e coloca barreiras a uma entrega total e imediata. Ele precisa de solução para os seus problemas; precisa ser curado de seus traumas; precisa compreender os princípios do ensinamento de Deus e livrar-se dos seus preconceitos.

O apego à palavra de Deus faz isto a ele. Paulo escreve aos Efésios:

Não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos (Ef 4.17, versão de Scofield).

Mais uma vez cita-se o *pensamento* como elemento que dá base ao comportamento. Daí se observa o poder de influência que ele exerce sobre a vida de comunhão do homem com Deus. Destaco, ainda, a necessidade de se meditar nos valores da Palavra de Deus. Essa meditação impede-nos de sermos guiados por nossos próprios pensamentos.

O homem que atinge a fase de crescimento espiritual deseja ouvir algo que lhe transmita segurança, algo que confirme seus passos e novas convicções, e o apoie naquilo que pensa e faz. Na verdade o crescimento tem início quando deixamos de ouvir o que queremos, e passamos a ou-

vir o que precisamos. É sobre isso que Paulo fala. O novo homem se entrega a Deus, enquanto o velho homem foge de Deus.

Na seqüência de seu ensinamento, onde Paulo aconselha a não mais pensar em coisas que não produzam virtudes em nosso espírito, ele recomenda a "renovação do entendimento" (v. 23, versão de Scofield). Renovar, fazer novo outra vez. É o inverso do que se costuma fazer; é voltar-se para os valores reais.

A renovação espiritual não deve ser vista como um martírio, como um castigo ou como alienação. Você gostaria de renovar os móveis de sua casa? Você gostaria de renovar seu guarda-roupas? Gostaria de renovar seu carro? Não digo reformar, digo renovar! Fazer novo. Você gostaria de renovar a sua vida, o seu entendimento?

Após a renovação do entendimento acontece a transformação. A renovação gera a transforma-

O que devemos entender por Renovação?

Renovar o guarda-roupas não significa jogar fora as roupas e colocar outras coisas que não sejam roupas; significa trocar as roupas velhas por roupas novas. Sempre serão roupas, no entanto, serão roupas novas!

Renovar a maneira de ser, o entendimento, os pensamentos, não significa parar de pensar, parar de querer, parar de sentir, parar de gostar ou de escolher. Significa pensar coisas novas, significa querer coisas novas, sentir coisas novas, gostar e escolher coisas novas. Lembre-se: Deus não violenta o seu interior. Ele lhe mostra que possui algo melhor e mais precioso para você. Você escolhe. Você faz a opção.

ção do indivíduo, ou seja, a pessoa é transformada pela renovação. Quando renovamos as roupas do guarda-roupas, notadamente nos sentimos mais alegres, mais animados, tomamos “outro pi-que” para nos vestir antes de sair, não é?

Essa transformação pode ser percebida por quem nos cerca. Se você experimenta isso, se torna incomum porque foi transformado. Agora tem novos pensamento, renovados, novos desejos, novos sentidos, nova visão, novos valores que irão desabrochar à medida que o tempo passar, pois você está em pleno crescimento espiritual.

Não pode mais ficar inerte. Deve crescer como uma criança cresce. O espírito também cresce, não em tamanho, mas em conhecimento, em graça e em comunhão com Deus (Hb 6.9).

Essa transformação imediatamente o leva aos picos mais sublimes da relação homem-Deus. À medida que toma conhecimento e se aproxima do

Senhor, passa a conhecê-LO melhor, por causa do convívio. Inevitavelmente se encaixa no que escreveu Paulo aos Romanos:

Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (12.2).

Note atentamente a seqüência: boa, agradável e perfeita. A vontade de Deus é boa quando você é renovado; é agradável quando você é transformado, e a próxima característica dessa vontade é ser perfeita. E se é perfeita, é porque não possui em si erros ou enganos; não é ridícula, não é obsoleta, não é deprimente. É a perfeita vontade de Deus.

A segunda fase é como a manutenção de um prédio. A manutenção deve ser realizada sempre.

Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis (Gl 5.16, 17).

Mesmo quando renovados, estamos sujeitos a tropeços e erros constantes (Rm 7.15-23). Após a renovação é necessário e primordial a busca incessante "das coisas do alto", o aprimoramento (Hb 6.9), conforme citei na passagem anterior. Isto é necessário para que possamos transpor o nosso entendimento natural e atingir a direção que nos é dada pelo Espírito, numa dimensão sobrenatural (Gl 5.18), a dimensão que habita o Altíssimo.

Davi, apesar de toda a sua riqueza e condição social (ele foi rei de Israel e homem segundo o coração de Deus) passou por muitas situações em

que se viu angustiado e depressivo. Isso fica claro quando lemos os salmos escritos por ele. Num desses salmos, o de número 18, ele revela o seu estado de profunda angústia e desespero quando diz:

Cordéis de morte me cercaram, e torrentes de impiedade me assombraram. Cordas do inferno me cingiram, laços de morte me surpreenderam. Na angústia invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus (vv. 4, 5 e 6a).

Note as expressões que ele usa para relatar o seu estado. Davi jamais diria *cordéis de morte* e *cordas do inferno* se realmente não se sentisse em profundo aperto.

No entanto, mais adiante, a partir dos versículos 13 e 14, mais precisamente no versículo 17 ele descreve a salvação, o socorro divino que o tira daquela situação e maravilhosamente o coloca "*num lugar espaçoso*".

É neste lugar espaçoso que devemos estar to-

dos os dias. Lugar espaçoso não incomoda, não inquieta, não atrapalha. Lugar espaçoso fala de objetivos alcançados, de plenitude, de conforto, de vitórias, de qualidade de vida, de conquistas e fronteiras transpassadas. Nos fala de segurança, de proteção, e foi para esse lugar que Deus levou Davi.

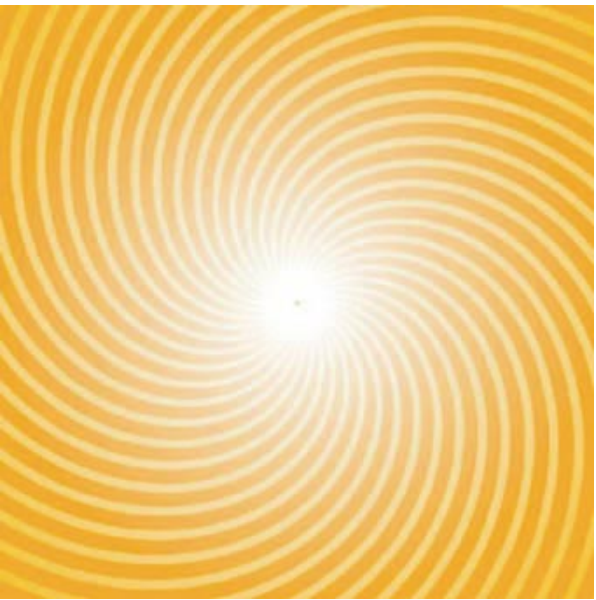
Paulo disse que devemos estar neste lugar. A carne cobiça contra o espírito e este contra a carne: fazendo a vontade da carne você não chegará a esse lugar; só fazendo a vontade de Deus.

Por isso, Paulo aconselha a busca constante, a permanência no Espírito. É claro, surgirá o desejo de provar muitas experiências, muitas descobertas. Também haverá interesse por coisas que serão julgadas importantes. Mas tudo deve ser feito sem sair desse lugar espaçoso. Devemos ancorar neste lugar para não correremos o risco de sermos surpreendidos por uma onda que poderá nos tirar dele.

É impossível vencer através do esforço próprio produzido apenas pelos novos valores, ou seja, o fato de saber o que se deve fazer não quer dizer que vá fazê-lo. Ser ciente não é ser consciente. É no Espírito que temos total vitória (Rm 7.15-23). Davi disse que foi trazido para o lugar espaçoso, e que ele chegou lá por esforços próprios. Assim é produzido o caráter cristão numa pessoa (Gl 5.22).

Em seguida farei uma abordagem que será de muito proveito a quem busca permanecer no Espírito. Em alguns tópicos, procurarei ser o mais claro possível, abordando situações cotidianas do homem.

Auto-controle



DEUS DISSE A ADÃO: "*Domine sobre...*" Isto implica em liderar.

Como vimos nos dois primeiros capítulos, Deus dotou o homem de certas virtudes que o destacava dentre os demais. Essas virtudes provenientes de Deus garantiam a harmonia do homem com os demais seres.

Adão foi líder porque teve a graça de Deus e porque controlou suas próprias ações. Até optar por seguir seu caminho, Adão teve autocontrole. Adão foi disciplinado *no Espírito*.

Não se trata de autocontrole por recursos próprios. Adão tinha essa virtude por causa da presença de Deus em sua vida. Era dádiva do Criador para o homem que O agradava e dependia Dele. Tanto é que, quando desobedeceu, o homem a perdeu; e a recupera apenas quando se volta para o reino do Espírito.

Vamos conferir os fatos. Tenha em mente que o processo a seguir deve ser cumprido.

Mas que processo? – O homem espiritual caiu, foi destituído da glória, da autoridade e do controle que exercia sobre todos os seres e circunstâncias. Agora, através da comunhão com Deus ele olha e, vendo a grandeza do Criador, reconhece sua insignificância.

O processo se constitui em buscar *em Deus*, ou através Dele, a posição mais próxima e semelhante àquela em que estava (ou era) antes da transformação – retornar ao paraíso. Se o homem

caiu, ele tem que se levantar. Se ele dominava e agora é dominado, tem que dominar novamente.

No entanto, como vimos, os valores espirituais não são reconhecidos pelos mesmos critérios usados para os valores humanos. Os valores espirituais são diferentes dos valores humanos e naturais. Lembra-se do exemplo da moeda?

Dizer que o homem deve dominar não implica em fazê-lo desrespeitar o limite de outras pessoas, nem ter que assumir um comportamento que não condiz com a própria personalidade.

Mais uma vez vale usar o exemplo de Davi no salmo 18, quando diz que se viu cercado, mas o Senhor o livrou daquela situação. Note que houve a atuação sobrenatural de Deus sobre o homem. Contudo, Davi estava livre de suas razões e conceitos próprios, e reconheceu incapaz de mudar a circunstância por conta própria. Ele aguardava unicamente o socorro do Senhor.

É esse esvaziamento que Deus espera de nós. Não confunda “ser ignorante quanto a cultura ou formação geral e profissional”, com “ser vazio de orgulhos e preconceitos”.

Falando o necessário

O homem vazio de suas razões e idéias preconcebidas não age por impulso, age por inspiração. Agir por impulso significa fazer o que vem à mente sem pensar ou medir as conseqüências.

Agir por inspiração significa estar atento à voz e à vontade de Deus orientando o que deve ser feito, como fazer, e, principalmente, quando fazer.

Existe dentro desse novo homem uma força maior que lhe dá condições de ser compassivo, prudente, equilibrado, impedindo-o de ser descontrolado, impaciente, “deformado”.

Entre outros fatores, um dos que mais contribuem para atingir esse equilíbrio é, sem dúvida, a prudência no modo de falar.

Salomão, o grande sábio, escreveu em seu livro de Provérbios:

Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente (Pv 10.19).

A grande maioria das pessoas dá vazão a seus impulsos através de palavras. Seja alegria, seja tristeza. Quando o homem consegue exercer controle sobre seus impulsos, e, conseqüentemente, sobre suas palavras, ele consegue enxergar outras áreas em que deve ser prudente.

Em outras palavras, o exercício que fazemos de controlar sua fala, retendo frases que sempre lhe vêm à mente, calando-se e contendo-se, também nos permite descobrir outras atitudes que devem ser controladas. Assim, deixamos de agir por impulso e passamos a agir por inspiração.

Existe um grande número de textos bíblicos que narram esse tipo de disciplina para se autodisciplinar.

Os livros de Provérbios e a epístola de Tiago estão repletos desses textos. Tiago apresenta o caso com mais ênfase e o trata de maneira bem prática:

Sabeis isto, meus irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar (Tg 1.19).

Por que devemos exercer controle sobre as palavras? Não existe outro exercício para controlar nossos impulsos? De certo que sim; mas o sistema de fala do homem é um elemento ligado ao sistema nervoso.

Recentemente a medicina descobriu que, se o homem conseguir controlar o seu sistema de fala, também conseguirá controlar outras áreas de seu corpo, como o sistema nervoso, o emocional, etc. No entanto, o próprio Tiago, já há 2.000 anos, escreveu sobre isto:

*Porque todos tropeçamos em muitas coisas.
Se alguém não tropeça em palavra, o tal é*

perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo (Tg 3.2).

É maravilhoso! Quando a pessoa percebe que é prudente, que consegue não responder aos ataques que sofre, calando-se e contendo-se. É o primeiro passo de uma longa jornada.

Controlar as próprias palavras (impulsivas) é como engatinhar no primeiro ano de vida. Depois se levanta, dá-se os primeiros passos, toma-se os primeiros tombos, e só depois andará perfeitamente. Com o passar dos anos, irá correr, saltar, participar de jogos e atividades mais complexas que envolverão esforço e destreza nas pernas, andar de bicicleta, desfilar, entre outras inúmeras atividades.

O mesmo acontece com quem percebe que já exerce controle sobre a sua língua; passa, então, a observar outras áreas de sua vida, de suas atitudes, de seu comportamento, que ainda necessi-

tam ser controladas. O relacionamento diário com Deus ajuda exercer esse controle.

O indivíduo volta-se para os valores que pode subtrair dos tesouros de Deus, e penetra em nova dimensão de comunhão com o seu Criador.

É um grande passo rumo ao Éden, rumo à satisfação espiritual, rumo a plenitude da comunhão com Deus.

Mas, o que tem uma coisa a ver com a outra? Que relação há entre falar o necessário e manter comunhão mais íntima com Deus?

Diria que se trata de uma relação um tanto estranha. Parafraseando o que já disse Salomão, *"quem fala muito erra demais"* (Pv 10.19). De certo, quem fala menos, acerta mais que os outros, pois se posiciona como observador, e reflete isso para o plano espiritual, para si.

Esse envolvimento maior com Deus, essa busca pelo que é aprovado por Deus, faz com que a pessoa se conheça melhor.

Com isso, estabelece um canal para o que conhecemos por revelação divina: a maior atenção e sensibilidade às coisas de Deus, e o contato mais íntimo e constante.

À medida que essa pessoa passa a perceber que está sendo alimentada pela revelação de Deus (Dt 8.3 – *"... para entender que o homem não viverá só de pão, mas que de tudo o que sai da boca do Senhor viverá o homem"*), passa a se envolver mais e mais, a sentir necessidade de estreitar essa relação, porque descobre riquezas e valores nunca antes percebidos.

Então busca incessantemente novas experiências e novas revelações divinas, vindo a descobrir-se como *ser espiritual*. É o despojar de sua natureza física, e penetrar num lugar mais espaçoso, onde há uma infinidade de atrativos para o homem espiritual que busca algo além dos convencionais prazeres do corpo.

Esse é o lugar onde a alma e o espírito podem enxergar a luz e sentir refrigério. Onde há igualdade, paz, conforto. Ainda que embaixo de seus pés o chão comece a ruir e os problemas se tornem insolúveis, os inimigos desejem o seu mal, enfim, tudo desabe diante de você, o homem que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente, sempre descansa em gozo eterno.

Nessa dimensão se pode entender o que vem a ser a eternidade tão almejada e discutida. Pode-se, nessa dimensão, sentir que realmente existe eternidade, valores, poderes e riquezas eternas, e que fazemos parte delas, ou pelo menos possuímos direito a elas.

É o inverso do que aconteceu com o casal no Éden. A primeira geração saiu dessa dimensão para a que o homem se encontra hoje; perdeu o direito à vida eterna. Nós deixamos para trás esse estado de coisas e partimos rumo ao paraíso espiritu-

al, onde há abundância de bênçãos, onde há verdade e vida, e vida eterna.

A close-up photograph of an owl's eye, showing the intricate details of the iris and pupil. The eye is large and dark, with a golden-brown ring around the pupil. The surrounding feathers are a mix of brown and orange tones, with some darker spots. The lighting is dramatic, highlighting the texture of the feathers and the depth of the eye.

Sujeitando a Terra

O ÉDEN É UMA NOVA DIMENSÃO para a maioria dos homens, principalmente os ocidentais. Esses buscam melhoria de vida e satisfação pessoal através de seu esforço profissional. O homem oriental procura mais intensamente o equilíbrio interior que lhe proporcione uma vida sensível aos valores espirituais.

Esse equilíbrio é a entrada para o Éden, e quem entra pode se apropriar da ordem divina para exer-

cer domínio. O estado e condição espiritual do indivíduo que está no Éden são desconhecidos da maioria dos homens. Paulo escreveu que os homens naturais não discernem, não identificam, não compreendem os homens espirituais, os que já entraram no Éden.

Como você deve se lembrar, falei no início do livro sobre a condição que o primeiro homem vivia, como eram seus deveres e a visão espiritual que possuía das coisas. Falei, também, como a consciência funcionava em sua vida e na de sua parceira.

Se o indivíduo não conhece a Deus, não faz idéia de como funciona o seu próprio interior e não conhece a sua estrutura espiritual, não pode sujeitar nada ao seu redor; ele mesmo está sujeito pela ignorância. É verdade que quem não se sabe obedecer, não pode ter pessoas a seu serviço e exigir que elas o obedeçam, pois lhe faltam atributos morais para dirigir essas pessoas.

Note que não há nenhum mandamento dizendo que devemos sujeitar pessoas. Mas a hierarquia está presente na maioria das instituições.

Quem investiu esforços, ora acertando, ora errando, desenvolvendo controle sobre seus próprios impulsos, pode entrar no Éden para sujeitar a terra. Essa pessoa está apta para tal condição, porque sabe e conhece as dificuldades enfrentadas por quem está a caminho do jardim, e por isso não os prejudicará. Como já disse, para liderar não é necessário sacrificar ninguém.

Acima dos ataques: a obediência

No mundo espiritual há constante batalha. O espírito do homem está na mira de alguma arma pronta a queimá-lo. Por isso, Deus fornece o escudo, que é a fé, de que escreveu Paulo, para que o homem se proteja.

A fé que funciona como um escudo (Ef 6.16) não é a fé propagada pelas pessoas religiosas.

Agir “por fé”, ou agir “pela fé” não é e nem nunca será o ato da imposição de mãos para realizar maiores milagres que Jesus. Nem o levantamento das mãos para o céu a fim de ver descer o fogo para consumir seus inimigos.

Agir pela fé é estar seguro de que suas palavras, atitudes, decisões, enfim, é ter a certeza de que tudo o que realizamos está dentro dos propósitos divinos para, em primeiro lugar, o bem do Reino de Deus; em segundo lugar, para o seu próprio bem espiritual, pessoal, familiar, social, etc.

Para quem age assim a fé funciona como um escudo, pois luta de acordo com as regras de Deus.

Fé é acreditar, é a crença em algo. A obediência, nesse sentido, é a essência, é a vida da fé. Sem obediência não há fé; sem obediência a fé é vã. Tiago descreve isso comparando com os demônios:

Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremece (Tg 2.19).

Ele quer dizer que os demônios também crêem (têm fé) que Deus existe, mas estremece (não obedecem).

Quem obedece por fé é privilegiado, porque fica protegido dos ataques constantes que existem no mundo do espírito. A fé forma uma barreira espiritual. Quem obedece pela fé faz a vontade do Pai, por isso Ele o coloca no esconderijo do Altíssimo para que descanse (Sl 91).

O maior problema do homem moderno é sentir-se desafiado. Faça-se tudo, mas não o desafie. E não fica somente nisso. Tudo aparenta desafio. Somos desafiados em casa, pelos familiares, pela esposa ou pelo marido, pelos vizinhos; no emprego, pelos que querem nosso cargo, pelos superiores; somos desafiados pelo sistema social, político e por que não dizer financeiro. A idade nos desafia, a virilidade também se torna um desafio.

Para muitos, conseguir o pão da manhã, ou a

coberta da noite também já se tornou um desafio. Poderia continuar, e alistar uma infinidade de motivos que nos desafiam de diversas maneiras e em diversas circunstâncias.

Entretanto, o homem é propenso a aceitar todos esses desafios, encarando-os de frente, indo de encontro, imaginando que uma colisão entre ele e o desafiante provoque uma explosão onde vence o melhor.

Se alguém no departamento disser um monte de ofensas, se vê na necessidade de lhe dizer outro monte de palavras. Está enfrentando o problema de frente.

O homem que deseja entrar no Éden deve enfrentar esses desafios, sim, porém não de frente: por cima!

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal (Mt 5.38, 39).

Como pode alguém não resistir ao mal? Como pode alguém não tornar mal a quem o feriu? Como pode alguém recuar diante de um desafio? Será considerado um covarde, de certo!

Aí se esconde um grande segredo de quem está no esconderijo do Altíssimo. A única maneira de não resistir ao mal o tornando por bem e ignorando o desafio é estar com todos os seus sentidos, sentimentos, desejos, vontades, enfim, estar voltado à obediência a Cristo pela fé.

Isso contraria a lei que rege os homens modernos, pois os tais julgam fortes àqueles que aceitam os desafios de frente. Quem obedece aos homens, torna-se como eles e é reprovado por Deus. Mas, ao contrário, *quem desobedece a lei dos homens passa a ser um marginal no mundo, mas um cidadão dos céus!*

Isso não o leva a se tornar inimigo de todos os homens. De modo algum. Como faria para dar-lhes o seu testemunho? Simplesmente não se faz

o jogo deles, porque são times diferentes. Mas nem por isso se deixa de jogar.

E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens (Cl 3.23).

É incrível como essa receita de fé funciona.

Certa vez eu disse esse versículo em uma de minhas palestras, exemplificando-o através de uma dona de casa e seu esposo, como a seguir. Muitas vezes ela arruma a casa, e à noite o marido chega jogando sapatos para um lado, meias para o outro. As crianças comem e deixam a pia e os pratos sujos, e por aí afora.

Disse às mães que guardassem os sapatos e as meias como se o Senhor delas as tivesse usado. Quanto à pia e aos pratos também, que lavassem como se o *Senhor* delas tivessem comido ali.

Mas os homens não ficaram de fora. Disse para que tivessem mais cuidado ao sujar a casa que o

Senhor deles tinha passado o dia limpando. Passado algum tempo, um senhor que estava presente naquela noite, encontrando-me disse: "Você sabe que depois daquelas orientações muita coisa mudou em minha casa!"

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal

A obediência é invencível!

À medida que agimos e fazemos todas as coisas como se as estivéssemos fazendo para o Senhor, notamos que a satisfação toma conta de nós. Surge uma paz causada pelo fato de não estar aguardando honra ou reconhecimento de homens, mas a recompensa eterna de Deus.

Não há recompensa maior que essa – a obediência 'desinfeta' qualquer consciência, e a pessoa pode, então, penetrar nas alturas dos pódiums da vitória espiritual, bem acima das derrotas dos que ficam nas arenas da decepção, agonizando, maquiando, se contorcendo por mais uma derrota, sem perspectiva, sem ânimo, sem razão.

Fator Social: entendendo os demais

A satisfação por realizar algo para Deus não se resume apenas no momento em que essa parceria acontece. A aplicação dos resultados dessa parceria na vida coletiva (leia-se social) é ainda mais formidável. Na verdade, o homem só poderá testar sua obediência aos ensinamentos dos evangelhos no contato com a sociedade.

Isolar-se é necessário para o aprendizado, para o encontro de si, para a recarga das energias. Mas é errado e até infrutífero permanecer sempre nesse isolamento. É uma atitude egoísta, ilusória e passageira. Alguém pode ficar uma semana, um mês, um ano em comunhão com Deus; será uma alegria permanente, um regozijo pelas experiências que terá. Mas saberá se esse isolamento produziu efeito real quando houver contato com outras pessoas que não estiveram na mesma experiência.

Nesse contato provavelmente haverá um confronto de princípios, porque quem esteve em comunhão com Deus por algum tempo, vem de uma dimensão superior, e encontra com alguém que está em outra dimensão. É como um choque térmico. A baixa temperatura de quem não esteve próximo a Deus não pode esfriar a elevada temperatura registrada na primeira pessoa. Ela está quente porque estava perto do Sol, na luz. A outra é fria, gélida, porque está em trevas, e elas são frias.

Não se pode deixar esfriar. O calor de quem estava perto do Sol deve emanar aos poucos sobre outras pessoas, a fim de que elas também se aqueçam, e sejam atraídas para perto do Sol.

Se acontecer o contrário, a comunhão com Deus não existiu. Se nesse contato o homem esfriar, voltando às partes baixas da dimensão espiritual, ele apenas sentiu o vapor emanado do Sol; não se

deixou aquecer por dentro, armazenando calor suficiente para ele e para os outros.

Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos (Jo 8.31).

Não era suficiente “crer”, mas “permanecer”. Não é suficiente sentir o calor, mas ser aquecido. A isso Jesus acrescenta:

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (Jo 8.32).

É o caminho aberto para o jardim!

Compreender uma pessoa é uma das experiências mais sublimes que alguém pode ter. É verdade que nos esquecemos de que, enquanto estávamos em comunhão com Deus, os outros, muitas vezes, estavam pensando em seus problemas, em suas dívidas, em suas decepções, em suas

decepções. Basta apenas uma palavra mal interpretada para que essa pessoa lance de dentro de si toda a sua ira. Se os que estiverem à sua volta não estiverem realmente aquecidos, também lançarão suas decepções e feridas mal curadas, e será horrível. Horrível porque alguém esteve preste a ser liberto, e colocou tudo a perder.

No jardim não há motivos para guerra nem confrontos. Quem está no jardim está em paz com Deus, está em paz consigo e tem paz para dar aos outros. Sabe, porém, identificar quem precisa de paz.

É importante notar o que há dentro de si. Há momentos em que o homem esfria rapidamente, tornando-se um perigo. Deve aquecer-se logo, para não prejudicar outros, pois, nesse caso ele corre o risco de desabafar aquilo que suportou até então, e aí o dano pode ser maior.

Mas, em grande parte dos casos de pessoas

espiritualmente maduras, elas estão certas de suas limitações, e conscientes da ilimitação da graça de Deus. Permanecem atentas à temperatura dos demais. Não que estejam vendo o cisco no olho do próximo, mas estão buscando a paz com todos (Hb 12.14).

Quando acontece o contato com outros, quem é do jardim entende a necessidade alheia, entende suas desilusões, suas decepções, sabe "onde dói", porque já sentiu essa dor também, mas foi liberto pela verdade.

A grande maioria das pessoas acha mais fácil ignorar o problema alheio, dando como resposta: "Deus vai te dar a vitória"; nada mais. Ignora, porém, que um doente necessita de alimento de fácil digestão. Por detrás desse "*Deus vai te dar a vitória*" existem muitas verdades a serem descobertas, e um doente não tem força suficiente para procurá-las.

Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos (Rm 15.1).

A maior prova de que alguém é espiritualmente forte está no fato de suportar o mais fraco. O forte suporta porque é forte; o fraco julga o outro fraco, porque é fraco, perde a paciência, dá mal testemunho e esconde a sua fraqueza atrás dos erros dos outros. Depois que a poeira abaixa, ele entra em profundo desgosto, pois pensava ser forte e percebe que ainda está fraco – tem que se aquecer novamente, e isso custa trabalho, tempo e observação (vigilância).

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação (Mt 26.41).

A tentação revela onde está a falha. A tentação, a provação, a dificuldade, o momento melindroso vem. Mas o avisado, vendo o mal, esconde-se; os demais passam e sofrem a pena.

Há ainda outro ponto de vista a ser considerado, sobre compreender o próximo.

Já mostrei que o campo de batalha e atuação, tanto do bem quanto do mal, é a mente, o espírito do homem. Para Deus atuar entre os homens precisa de mentes que estejam sensíveis e disponíveis para receberem a Sua mensagem. Assim, por intermédio dessa mente, desse espírito voluntário, Deus se comunica, orienta, e fala aos homens.

Para que as forças contrárias as de Deus possam, da mesma forma, agir entre os homens, enviando também suas mensagens, suas orientações, promovendo seus valores, necessitam igualmente de mentes e espíritos que estejam prontos e disponíveis para receberem essas mensagens, essas orientações. Daí a necessidade de muita cautela ao ouvir, e principalmente ao interpretar e responder algo a determinada pessoa.

Muito do que ouvimos e lemos não é, de forma

alguma, proveniente do coração de Deus para o coração do homem. Sim, quero dizer com isso que as forças do mal também falam, buscando fazer com que o homem, que já tomou o fruto, continue se alimentando dele: "*Certamente não morrerás...*".

Deus não falou isso ao homem. O homem ouviu isso de alguém que já havia caído, alguém que ansiava por realizar seus projetos, e tinha uma mente disponível, ouvindo seus conselhos.

Em seguida, o parceiro daquela mulher a ouviu oferecendo a oportunidade de ser conhecedor do bem e do mal – era mais um a ser fígado, e se houvesse mais alguém naquele jardim, também seria vítima da sedução.

É inevitável, e a partir de agora ficará mais evidente, que Deus fala, o homem fala, e o maligno também fala.

Quando esse último fala, é sutil, discreto, sedu-

tor. Isso acontece de maneira bem “agradável”, semelhante às coisas de Deus. Quando não, ele apresenta argumentos desafiadores, que mexem com o intelecto, tentando provocar uma reação violenta ou uma ação lógica (quem age pelo espírito age por inspiração, não por razão).

Muitas vezes, num bate-papo, ouvimos uma palavra mal intencionada, e sentimos que ela vem de encontro a nossas emoções; fere, desafia, oprime, porque foi do espírito para o espírito do homem.

Nesses casos, costumamos julgar culpada a pessoa que a falou, não o espírito que usou essa pessoa. Esse o motivo de grandes discussões. Crimes e homicídios também se originam assim.

No entanto, se o homem conseguir perceber “quem fala com quem”, impedirá esses acontecimentos. Jesus deixou um belo exemplo disso. Ao expor seus planos, os planos de Deus, Jesus disse que era necessário ser crucificado. Isso era

irrevogável, e como se tratava de um projeto divino, não poderia ser alterado nem interrompido.

Mas os planos diabólicos têm em sua essência o propósito de interromper os planos de Deus. Quando achou uma mente distraída, Satanás introduziu no coração de um dos apóstolos um sentimento de compaixão impróprio para a ocasião, e contrário aos propósitos de Jesus. Pedro, então, deixou exalar esse sentimento na forma de conselhos: “*Senhor, tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso*” (Mt 16.22).

Tanto a compaixão como as palavras ditas não provinham de Pedro, mas eram a manifestação da vontade do diabo que Jesus não fosse crucificado. Assim, deixaria a sua obra inacabada.

O argumento tinha a intenção de provocar uma reação lógica – *Claro, pra que ir à cruz? Você fez tudo certinho e ainda tem de morrer pelos outros? Que absurdo!*

Mas a prudência de quem não saiu do jardim mostrou que Pedro era mais uma vítima, carente de cuidados e proteção; ao que Jesus respondeu a quem realmente estava falando com Ele:

Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens (Mt 16.23).

Note que Jesus não falou "Para trás de mim, Pedro", mas "Para trás de mim, Satanás". Pedro foi apenas o porta-voz das idéias malignas que foram colocadas em sua mente e em seu coração. Se, ao contrário, Jesus censurasse a Pedro, criaria um clima horrível, colocando Pedro numa situação delicada.

Isso acontece muito hoje em dia, mas pouquíssimas vezes as pessoas percebem quem realmente está falando; e muitas vezes falamos e respondemos a pessoas erradas.

Mas cuidado! Não generalize, pois isso também é outro erro mais grave ainda, achar que tudo o que as pessoas falam é por inspiração maligna. Achar que tudo o que te ofende provem do mal, e só você tem razão, é errado. O mérito está em identificar, e não em generalizar. Por isso pare, observe, pense, e depois, se for necessário, fale.

Sobre a Simplicidade

A simplicidade também é manifesta através dessa observância, por meio das respostas. Insisto no fator da fala do homem por ser, ao meu ver, o maior meio de expressar o que ele realmente é.

João Batista, ao ser interrogado pelos judeus sacerdotes da época, que queriam saber se ele era ou não o Cristo, apenas dizia: "Eu não sou o Cristo". Nem por isso deixaram-no em paz: "És tu Elias? – Não sou."

Fator Emocional: filtrando as idéias

Creio que posso dizer que os pensamentos são a infância da palavra e que as palavras ditas por uma pessoa indicam quem essa pessoas é.

Se alguém fala o que já pensou, e o que falou foi ruim, é certo que seus pensamentos foram ruins também. Se falou coisas boas e edificantes, é certo que pensou coisas boas; pode ter pensado coisas ruins para poder chegar às palavras boas, mas teve também que pensar coisas boas.

Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca (Mt 12.34).

O cuidado que o homem deve tomar para falar palavras que expressam conhecimento e graça, entre outras virtudes que a palavra produz, é gerar dentro de si bons pensamentos, boas idéias, boas intenções. Isso é tão antigo quanto real. Falei sobre esse assunto no capítulo "*Destruindo as Fortalezas*".

Quem és? insistiam os judeus, a fim de ouvirem, talvez, uma manifestação nervosa, irritada, ou uma blasfêmia por parte do Batista: "Eu sou a voz do que clama no deserto..." Em outras palavras: "Eu sou um pregador qualquer enviado por Deus para dar a vocês uma mensagem." Não deu sequer o nome.

Poderia dizer: "Meu nome é João Batista, de que fala a profecia de Isaías, capítulo 40 e versículo 3; e a partir de hoje eu sou o profeta da nação até que venha o meu primo Jesus, o Cristo, que dará testemunho de mim, e se vocês não me ouvirem vão se arrepender, heim!"

Nada disso. O Batista era um homem vazio de si e cheio de Deus. Não havia espaço para um comportamento inadequado assim. Batista havia saído da sombra e do frio e tinha luz e calor para si e para os outros.

Mas o fator emocional ligado aos pensamentos tem uma conotação mais abrangente, além da corrupção mental produzida por maus pensamentos ou atrofiamento no desenvolvimento espiritual.

Através do controle exercido sobre seu sistema de fala, a continuidade de bons pensamentos, meditação nos padrões e estruturas do pensamento cristão, o homem pode descobrir qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Fazendo assim, deixará de ir contra o Espírito de Deus, fechando as brechas para não servir como canal das revelações malignas.

Passa, então, a voltar-se para dentro de si, e descobre onde estão os valores que recebeu de Deus. Após descobrir que o valor da moeda estava do outro lado, descobre o que pode comprar com ela. Descobre-se a si mesmo. Enxerga a Deus dentro de seu próprio ser, e isso é muito bom.

Essa situação é comparada com a erupção de

Sabia que tentavam persuadi-lo a dar uma resposta que o condenasse, então deixava que a palavra profética falasse por si, e isso já era o bastante.

um vulcão: uma vez iniciada não pode mais ser contida. E as lavas, que representam a sujeira, as doenças da alma, a corrupção do espírito, são expelidas, postas para fora, e o vulcão fica limpo, leve, forte, renovado.

Isso faz surgir, uma vez descobertos os valores contidos em si mesmo, o respeito às demais pessoas, ao meio em que vive, ao sistema (mesmo que não concorde com ele). Ocorre a integração ao mundo de Deus e às coisas por Ele criadas. Quem consegue isso, despoja-se da mortalidade e entra na vida eterna; acabam a pressa, a ansiedade, as preocupações.

Não estou dizendo que os problemas acabarão,

mas uma importante lição sobre como lidar com todos eles você aprenderá. *Quem vê por cima vê o problema mas também vê a solução.* Na horizontal a solução fica eclipsada pelo problema; visto por cima a solução fica evidente.

Os sentimentos, antes reprimidos, afloram nessa fase. Isso porque o homem descobriu que possui valores, e quer incessantemente colocá-los para fora. Pela primeira vez ele experimenta o amor ao próximo porque é intensamente grato a Deus pela descoberta.

Ama a Deus sobre todas as coisas, agora pode amar o próximo, criatura de Deus.

Fator Eros (sexual)

Para o homem ou a mulher que tenham vindo de um sistema mundano, existe, durante muito tempo, um compartimento fechado dentro de sua alma, chamado *Eros*.

É comum, em certas épocas de nossa vida, sermos orientados por opiniões ou conselhos de outras pessoas. Mas quando se trata de problema do coração, não permitimos nem pai nem mãe interferirem; e ainda mais, quando se trata de relacionamento sexual... aí fica muito íntimo para deixar se levar por idéias alheias.

Entendo por sexo não somente o ato sexual em si, mas um envolvimento erótico onde se entrelaçam os sentimentos e as afinidades. Onde o casal se completa como homem e mulher e não há exploração física ou emocional (prostituição).

Quero mencionar os três níveis de amor existentes. O amor *ágape*, o amor universal, insuperável, amor de Deus para com o homem, independente do comportamento deste. O amor *filio*, amor pessoal, amizade entre pessoas, de pai para filho, amor fraternal. E o amor *eros*, o que estamos abordando. É o amor existente em um casal, que não quer dizer apenas sexo, mas o conjunto de atitu-

des e sentimentos sinceros para com o parceiro ou parceira.

Em última análise, pode-se dizer que, para haver erótica entre um casal, não há, efetivamente, a necessidade de haver sexo. Também é verdade que muitos jovens estão deixando sua inocência para trás e dizendo as suas parceiras coisas que as iludem. "Você é a primeira", "é por amor". Isso acontecem até alcançarem o objetivo, que quase sempre é traumático e irreversível. Não há *eros* nesse tipo de relacionamento.

O sexo, que há poucos anos era considerado uma aberração apenas mencionar a palavra em público, hoje é praticado ao vivo e a cores nas telas da cidade. Mas não é bem esse o conceito espiritual de sexo; o que se pratica é prostituição maquiada.

Sexo por conveniência é prostituição gratuita, de graça. A prostituta cobra por seus serviços;

esses fazem de graça, às vezes pagam um jantar. Às vezes nem isso.

Mas o sexo de verdade deve ser encarado por outro ponto de vista. O sexo que deve satisfazer e que também é agradável aos padrões morais e espirituais, há muito não se fala. No casal que usei como exemplo no início deste livro, o casal do Éden, existia uma mentalidade diferente com relação ao sexo.

Deus disse-lhes: "*Frutificai e multiplicai-vos, e enchei-vos a terra...*" (Gn 1.28).

A idéia que Deus transmitiu ao casal era uma idéia espiritual, e por isso elevada. Uma visão global, responsável, não egoísta, dentro de quatro paredes, sobre uma cama (hipoteticamente falando). O propósito divino era povoar a terra criada para eles. O objetivo divino era constituir uma imensa nação, que habitasse a terra em toda a sua plenitude, pois "*Deus não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada.*"

A visão divina pode ser melhor entendida no capítulo 2, no versículo 24 que diz:

Portanto deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

Esse é o sentido mais que perfeito, a visão mais abrangente, o sentimento mais sublime que a união, e posteriormente o sexo, podem possuir – a unidade. Não apenas a união, mas a unidade.

A mulher era “carne da carne” do homem, ou seja, era derivada dele. Como, pois, poderia contrariá-lo? E vice-versa?

Quando os propósitos, os objetivos, as metas, os sentimentos estão numa mesma direção, aí há a *unidade*.

O homem deve ver na mulher aquilo que está oculto nele. A mulher também deve ver no homem aquilo que lhe falta. Falta? Pode faltar alguma coisa na mulher, ou no homem? Sim. Os seus atributos

servem para completá-la, e os dela, servem para completá-lo.

O que falta nela está com ele, e o que falta nele está com ela. Só assim podem ser ambos uma carne. Se fossem completos em si, Deus jamais diria para serem uma só carne, mas diria assim: “Vocês cresçam, deixem seus pais, construam cada um a sua própria casa, mas não fiquem juntos porque vocês são auto-suficientes, por isso eu os fiz homem diferente da mulher, ok?”.

Mas Deus não disse isso. A mulher possui virtudes que também estão no homem, mas são mais difíceis de serem cultivadas por ele. O homem detém propriedades que são semelhantes às da mulher, mas lhe é mais fácil aplicá-las na vida prática.

De modo geral, os homens devem transmitir segurança às mulheres. Seria algo mais ou menos assim: as mulheres deveriam ver no homem a força mantenedora da honra e da dignidade. Quando

elas estiverem longe deles, no meio social, por exemplo, as pessoas deveriam saber que elas não são tão fracas e indefesas, mas pertencem a alguém mais forte do que seus corpos frágeis.

Nisso as mulheres se fortalecem, se tornam ativas, dinâmicas, objetivas, sérias. Mas quando os dois, homem e mulher, se encontram, se juntam, ocorre o perfeito equilíbrio, pois um completa o outro.

Como? O homem sozinho é fraco, principalmente do ponto de vista emocional. A mulher sozinha é forte, mas quando se junta ao homem, esvazia-se de sua própria força, como que num repouso, e usa a força transmitida por ele. Quando os dois se unem ocorre o complemento, porque ele passa a ser forte e ela assume o lado fraco por estar perto dele. Em outras palavras, ela descansa quando está perto dele.

Quando um homem ou uma mulher buscam

completar-se estão, em seu íntimo, buscando saciar a necessidade que lhe é mais dificultosa. O relacionamento com uma pessoa de pensamentos e propósitos diferentes não permitirá que se completem. Mas, se encontram alguém com os mesmos objetivos com os mesmos propósitos e afinidades, o relacionamento deles será frutífero, e serão uma só carne, porque se completam.

A sociedade moderna prega que somos auto-suficientes. Esta afirmação é incompleta porque o homem ou a mulher pode ir muito além de suas vidas cotidianas, mas existe dentro de cada alma, de cada coração, um compartimento que só pode ser completo com a presença do outro sexo.

É anti-humano pensar que exista a auto-suficiência. Não precisamos ir muito longe. Você já viu alguém ser pai ou mãe sozinho? Um necessita do outro. Tudo bem, existem os grandes avanços no campo da engenharia genética, e alguém conse-

que ter filho "sozinho"; mas necessitou de uma propriedade que está no outro sexo.

E posso ir mais além – e o relacionamento afetivo, onde fica? Por quanto tempo alguém poderá viver sem ter problemas emocionais, e sem sufocá-los? Essa é outra violência cometida contra o ser, dizer que pode viver sozinho(a) e sufocar seus sentimentos para parecer forte.

Gostaríamos, eu e você, que essa idéia fosse mais divulgada e que mais pessoas pudessem ser conscientes disso. É melhor do que reprimir ou proclamar uma idéia vulgar de sexo, uma idéia infundada, barata, e por que não dizer assassina, que deixa seqüelas em suas vítimas, quando não faz pior. Para acentuar essa idéia gostaria de fazer uso das palavras de Huberto Hoden:

O que é essa fulminante sexomania e sexolatria

O sexo, no plano espiritual, é a pureza de um relacionamento a dois, onde todas as diferenças foram igualadas, onde todos os preconceitos foram libertos, onde toda a censura foi cumprida e só resta o sentimento de unidade, de complementação de um ao outro. Isso por si é duradouro, forte, equilibrado, saudável e moral.

da juventude de hoje senão uma tentativa desesperada de narcotizar a sua profunda infelicidade com uma ilusão de felicidade? Quem nunca experimentou a mística do espírito afoga-se na erótica da carne, para ao menos se esquecer, durante umas horas, ou uma noite de orgias sexuais, da sua frustração espiritual. Procura fugir do inferno real da sua frustração espiritual mediante um céu ilusório de realização

Curiosidade

Outro ponto interessante e de grande importância, que precisa ser mencionado por quem deseja a recriação, é a *curiosidade*.

A curiosidade é uma tocha que existe dentro das pessoas, que por vezes se torna maléfica a quem a pratica.

A curiosidade em certos casos chega a aprisionar. Sua força esmaga, prende, angustia, tira a fome, faz ficar emburrado, cria dúvidas às vezes perigosas, sufoca. Há quem diga que ela mata. Quantas vezes você já ouviu ou já disse: "Estou morrendo de curiosidade"? Ela realmente mata, se não for tratada com seriedade.

sexual. E os estímulos têm de ser cada vez mais violentos para poderem fazer esquecer, por uma hora ao menos, a profunda infelicidade da sua frustração existencial (Entre Dois Mundos, São Paulo, Ed. Alvorada, 3ª ed., 1984, pág. 88).

Completando o pensamento, o frustrado existencialmente procura sexo para tapar o buraco na alma. O realizado existencialmente, por estar realizado encara o sexo, em primeira instância, como

forma de procriar, dar continuidade à sua existência por ser alguém realizado espiritualmente. Seu espírito transbordou, e ele está cheio da graça de Deus em sua vida Assim pode também encher outros. Sua vida tornou-se como fonte transbordante onde rios d'água fluem de seu interior, da sua alma, de suas entranhas e isso atinge beneficentemente os que estão à sua volta. Ama a Deus sobre todas as coisas, ama a si mesmo e então pode amar o próximo como a si mesmo.

A curiosidade é a infância da ansiedade. A criança é curiosa para saber o que vai ser quando crescer; o adulto é ansioso por saber onde vai trabalhar e quanto vai ganhar por mês. *Ontem você foi curioso, hoje você está ansioso, amanhã você estará morto.*

Acalme-se, em primeiro lugar. Depois esqueça o parágrafo anterior. Preocupe-se com o que vou dizer daqui em diante, certo?

Tanto a curiosidade quanto a ansiedade são frutos da incerteza. Você fica curioso ou ansioso por algo que não sabe ao certo como é ou não sabe nada a seu respeito. Isso é muito forte quando ocorre na área emocional. Quando diz respeito à vida particular, pessoal, porque nos completa como homens ou mulheres e porque tiramos dela o sustento para nossa vida.

Já mencionei num capítulo anterior a passagem do sermão da Montanha, onde Jesus fala sobre a

ansiedade. Ele diz que, nem que você reúna todas as suas forças não conseguirá aumentar um centímetro sequer à sua altura física. Ou, ainda que se esforce ao máximo não tornará a colocar no lugar o fio de cabelo que caiu.

Ele diz, ainda, que os pássaros não plantam, nem colhem, nem ajuntam nos celeiros alimento para seu próprio sustento. E pergunta: Algum de vocês já viu um pássaro morrer de fome?

Em seguida Ele aponta para uns lírios que estavam ao pé do monte em que se reuniram; mostrando-lhes a sua beleza, reclama que nem o rei Salomão, um dos homens mais ricos até então, se vestiu como qualquer um daqueles lírios, que nascem num dia e no outro morrem.

Quem sustenta os pássaros? Quem veste os lírios? Quem criou o homem não cuidará dele também? Onde está a lei que isenta o homem de receber ajuda e sustento de Deus?

Não devo ser tão poético ao expor esse assunto, visto que milhares de pessoas morrem todos os dias de fome. Deus estará falhando? Deus se esqueceu das promessas feitas? Faltaram recursos para Deus? Não, de modo algum.

Nosso egoísmo nos impede de ver a realidade como Deus pretende que ela seja vista. Deus não está conseguindo se revelar para o homem? Também não. O homem está se esquivando de Deus, colocando empecilhos, escalando sua própria força e sabedoria, reconstruindo a torre de Babel para tocar os céus e dizer: Nós conseguimos isso sozinhos.

Da última vez que tentaram isso não falaram a mesma língua num grupo de cinquenta pessoas. Tiveram sua sociedade fragmentada, dividida e, posteriormente, espalhada aos confins da terra.

Enquanto isso, na comunidade apostólica do primeiro século, segundo lemos no capítulo 2 do

livro de Atos, nada faltava a ninguém. Havia abundância e ninguém dizia que possuía coisa alguma. Tudo era comum entre eles e havia fartura.

São dois exemplos distintos de situações em que Deus operou segundo a atitude do homem, em épocas distantes.

Se Deus não muda, quem tem que mudar somos nós.

Tanto a curiosidade quanto a ansiedade, como já mencionei há pouco, são frutos da incerteza. Incerteza do amanhã, *de onde será, com quem será, como será, para que será.*

Mas você e eu podemos começar a dar respostas a essas perguntas ou pelo menos deixar Deus dar essas respostas. Como será o amanhã? Será como Deus já preparou e será o melhor para nós. Onde será? Será onde Deus nos guiar. Com quem será? Será com quem Deus colocar em nosso caminho, visto que Ele sabe o amanhã. Como será?

Será o melhor possível porque foi Deus quem preparou. Para que será? Será para Deus, com Deus, e por Ele.

Então alguns chegarão à infeliz conclusão: sou uma marionete de Deus! De modo algum; somos seres criados por Ele, e entendemos que, por Ele ser o que é, sabe, conhece e propicia o melhor para os que entram em sintonia, em comunhão, em intimidade com Ele. Ele é o astro de primeira grandeza, essência da perfeição, princípio e fim.

Existe um versículo escrito por Paulo que me ajuda muito em determinadas situações, e vem sendo a filosofia em diversas áreas de minha vida:

Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens (Cl 3.23).

Quero que você penetre na revelação desse versículo e aplique-o na área de sua vida onde houver maior dificuldade em crer que Deus está com

você. Por exemplo: você ocupa determinado cargo na empresa, onde as pessoas o perseguem por ser um cargo elevado em relação a outros. Pode também ser o contrário. Desprezam você por ser tão inferior à maioria.

Usando a ótica deste versículo você está neste cargo porque Deus o colocou nele para desenvolver determinada tarefa ou função. Com isso pensa-se no comodismo: "*Ah! Deus me colocou aqui mesmo, então tudo bem*". Ao mesmo tempo esse versículo não permite que você se acomode. Pelo contrário! O fato de você fazer algo de todo o coração, como para o Senhor, impede totalmente de acomodar-se. Por quê? Porque não fazemos coisas ruins ou relaxadas para Deus.

Não desperdiçamos, não matamos o tempo, não roubamos, não enganamos, não perseguimos, não desprezamos. Ao contrário, por ser para Ele, fazemos com mais capricho, com mais cuidado; sem desperdício, porque é para o Senhor; sem enro-

lar; sem muitas outras coisas, porque faço *como ao Senhor, e não aos homens*.

Essa postura tem o poder de transformar tudo à sua volta. Trabalhamos produzindo mais, porque esperamos, ou melhor, sentimos que Deus está nos contemplando e aguardamos Dele a recompensa. Com isso eliminamos uma série de pensamentos, dúvidas, angústias e cismas durante a carga horária e voltamos a atenção para a dimensão espiritual.

Passamos a nos preocuparmos menos e eliminamos também os “pesos na consciência”, o que já é uma grande conquista.

A recompensa? Também vem do Senhor. Ele se responsabiliza pelas promessas que faz, e assume compromisso com quem tem compromisso com Ele. Isso não é teologia da prosperidade, é aplicação da Palavra de Deus em nossas vidas. Eu tenho obtido resultados desse tipo. É fantástico.

Percebe que isso deve ser aplicado em todas as outras áreas de nossa vida onde haja dificuldades no que diz respeito ao futuro? Ninguém que planta alho colhe cebola! Ninguém que trabalhe *como ao Senhor* mendiga o pão. Ninguém que espera no Senhor perde suas forças ou é decepcionado.

Os que confiam no Senhor permanecem para sempre. Isso tudo é muito fácil de escrever e bonito para ser lido. No entanto, os caminhos que nos levam a entender e praticar essas atitudes, são caminhos muitas vezes agonizantes, de aflição, de renúncia aos conceitos e estruturas antigos.

São caminhos onde muitas vezes nos acharemos só. Prepare-se para passar momentos em que Deus, e mais ninguém, estará com você. Desertos são desertos, mas se não possuírem oásis são incompletos. Existem espinhos que costumamos viver com eles, e para tirá-los vai doer. Mas eles não devem ficar mais em nossa pele. Têm que sair.



Níveis

Espirituais

O CAMINHO DE VOLTA AO ÉDEN requer uma transformação. Mas com certeza o Éden é melhor. Seja a sua curiosidade, a partir de hoje, saber como é o jardim que Deus guardou para você.

***O que discerne tudo / O que está
acima de tudo***

No processo de transformação do homem existem fases por onde ele deve passar. Uns levam mais tempo. Outros passam por estas fases em

menos tempo. Mas todos passam por elas.

É realmente comparado ao crescimento de uma criança. A infância é obrigatória e sempre é seguida pela adolescência, e nunca pela idade adulta. Os erros cometidos na infância são corrigidos na adolescência. Os erros da adolescência são corrigidos na juventude. E assim por diante, até chegar à maturidade. São fases pelas quais o indivíduo deve passar.

Os diversos estágios que o homem passa até atingir a maturidade espiritual não podem ser encarados como o objetivo principal. Devem ser encarados como estágios, não mais que isso. Quem encara os estágios alcançados como o objetivo principal deixa de crescer. Atrofia-se espiritualmente.

A maturidade espiritual deve ser alcançada por quem se dispõe a buscar a intimidade com Deus.

Cada fase

do crescimento espiritual é distinta e reserva dificuldades, frustrações próprias e vitórias. Grandes vitórias e conquistas. Esse o motivo porque não podemos parar, pois o próximo estágio sempre é mais gratificante.

É comum vermos nas igrejas o atrofiamento espiritual devido ao medo de cometer erros. É provável que os maiores medrosos sejam os líderes. Eles possuem respeitável maturidade espiritual, mas são cientes das dificuldades, dúvidas e embaraços que enfrentaram até chegarem onde estão.

Querendo poupar seus membros desses espinhos, deixam de transmitir-lhes suas experiências e revelações. Mas se esquecem de que, se não houver o incentivo por parte das lideranças, os demais tendem a aceitar a mesmice e acabam morrendo aos poucos.

Mas, se ao contrário, os líderes compartilharem sua espiritualidade e até as fraquezas da sua na-

tureza humana com os demais serão despertados a buscar o estágio alcançado pelo dirigente, gerando, assim, o crescimento na graça e no conhecimento.

A descoberta dos dons

A descoberta dos dons do Espírito causa uma reação, um despertar espiritual no homem. Quem descobre os dons do Espírito dificilmente deixará de andar com Deus.

Nenhuma experiência anterior pode ser comparada à descoberta dos dons do Espírito. Depois desta descoberta, as pessoas são tomadas por uma força até então desconhecida, que as impulsiona para uma nova dimensão espiritual. São fortemente atraídas para o campo onde Deus se revela ao homem numa proximidade maior.

O transbordamento do Espírito na pessoa dá-lhe algumas certezas e garantias quanto à sua identidade espiritual. Se isso for bem aproveitado, a

pessoa prossegue desenvolvendo suas virtudes espirituais. Se não tiver cuidado, a pessoa se torna arrogante e anã espiritual.

Isso está claro no capítulo 6 da epístola aos Hebreus. Neste texto o autor fala da necessidade de se buscar a maturidade espiritual incessantemente. Já no final do capítulo 5 ele aborda o assunto falando que *"os meninos devem ainda tomar leite, enquanto os maduros na palavra de Deus se alimentam com mantimento sólido"*.

Nesse argumento ele fala que os interessados no amadurecimento espiritual devem deixar os assuntos do princípio da fé e partir rumo à perfeição, buscando assuntos mais profundos – mantimento sólido.

Nisso grande parte das igrejas perdem. O transbordamento do Espírito de Deus na pessoa deve ser entendido como um grande impulso para o amadurecimento de que estou falando. Por isso o apóstolo Paulo escreveu:

Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente (1Co 12.31).

Devemos entender, por este versículo, que Paulo não falava em permanecer no mesmo caminho, ou ir ainda mais longe. Ele falava em penetrar num caminho ainda mais excelente.

A procura pelos melhores dons do Espírito funciona como uma alavanca propulsora para nos introduzir em tal caminho. Paulo fala, em outras palavras, em estágios do crescimento espiritual, onde a busca pelos dons é um estágio e o caminho mais excelente outro estágio, distinto, mais avançado.

Os que pensam que estar cheios do Espírito é tudo, devem examinar melhor este texto, escrito por um homem que atingiu maturidade brilhante em sua carreira espiritual.

Com isso quero dizer que o discernimento espiritual é extremamente necessário. Quem o alcança

sabe como é útil possuir tal dom.

Isso tudo é muito bom. Todos devemos procurar atingir esse estágio e sermos bem exercitados no uso desses dons. Mas esta é uma das fases do desenvolvimento espiritual. Por isso algumas pessoas que os possuem se julgam maduras no espírito e se gabam por possuí-los. O resultado é o surgimento de pessoas arrogantes e presunçosas, desuniões dentro das igrejas e egocentrismo. Na verdade tais dons deveriam ser usados para o crescimento de todos.

Por isso Paulo aconselha a *"buscar com zelo"* esses dons.

O discernimento é um dom do Espírito, é uma dádiva de Deus para o homem, independente de méritos ou esforços.

Discernir quer dizer conhecer distintamente; perceber claro por qualquer dos sentidos. Com o discernimento o homem se envolve no mundo espiritual sabendo e distinguindo o que provém de Deus. Com ele o homem identifica o que lhe é e o que não lhe é benéfico.

O caminho de Jó

Há quem busque dons para exibir poder de Deus. Há quem se preocupe com o desenvolvimento da comunhão e com as riquezas espirituais.

Mas o caminho mais excelente é alcançado pelos que se preocupam em colocar Deus em primeiro lugar. Esse caminho é alcançado por quem reconhece que não é auto-suficiente. Por quem sabe que as conquistas espirituais são penosas. Para esses, Deus concede andar por esse caminho mais excelente.

O sábio Elifaz, vendo seu amigo Jó passar por grandes dificuldades, o aconselhou a buscar a Deus. Elifaz insistiu em que Deus livraria Jó da-

quela situação e o colocaria num lugar de destaque, é o que diz no livro de Jó 5.11:

Para pôr os abatidos num lugar alto.

Jó sabia da onipresença e onipotência de Deus. Mas ainda não tinha passado por uma situação como aquela, de grande desgraça pessoal e de sua família. Mas seu amigo o orientou a buscar refúgio em Deus porque Nele havia um lugar onde o homem poderia se refugiar, "um lugar alto".

A experiência de Jó é ímpar. As dificuldades pelas quais esse homem passou foram extremas.

Perdeu seus filhos; perdeu suas riquezas, suas posses; perdeu a fama, o crédito; perdeu os amigos, a confiança e o apoio da esposa. Por fim adoeceu, vítima de uma chaga horrível, onde as feridas ele raspava com cacos de telhas, tamanha a aflição.

Mas ainda no início de sua experiência Jó declarou que, apesar de saber muitas coisas a respeito de Deus, ele ainda não possuía uma experiência mais profunda com esse Ser. Isso ele deixa claro no capítulo 9, versículo 11, quando diz:

Eis que [Deus] passa por diante de mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.

Essa situação ainda existe. Muitas pessoas sabem muitas coisas a respeito de Deus e de Seus atributos, Sua vontade, mas não sentiram intima-

mente a presença Dele em suas vidas.

No final do livro de Jó, quando ele vence todas aquelas adversidades e consegue superar todos aqueles problemas, ele está mais próximo de Deus, porque soube esperar a manifestação da divindade em sua vida, sendo humilde na posição em que se encontrava. Neste ponto Jó pôde dizer para Deus:

Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos (Jó 42.5).

Aquele homem sofrido agora estava num lugar alto. Assim, pôde ver melhor e com mais clareza as riquezas, as grandezas e a glória de Deus. Havia passado pelo estágio anterior. Soube buscar a vontade de Deus e confiar em Suas promessas. Como recompensa andava, agora, num caminho ainda mais excelente.

Todos nós, indiscriminadamente, temos problemas diversos. A diferença está em saber lidar com eles. Os que discernem tudo, ou seja, os que apenas se preocupam em alcançar poder de Deus e se enveredam no caminho do fanatismo, possuem alto grau de dificuldades em lidar com seus problemas.

Discernem tudo, mas não se preocupam em prosseguir a jornada espiritual. Contentam-se com a posição em que estão.

Mas Deus não reservou apenas isso para nós. É óbvio que Ele permite passarmos por grandes dificuldades. É através delas que aprendemos mais sobre a vida. É através delas que nos aproximamos mais de Deus. Nisso está a diferença do conformado com a situação e do que quer andar noutra caminhada. *Deus quer nos ensinar a lidar com os problemas.*

Deus quer nos colocar num lugar alto para po-

dermos olhar os problemas por cima. Se você olha seus problemas de frente eles tendem a se tornar maiores que você e sua força. Mas se os encara por cima verá que são todos do mesmo tamanho, porque você está acima deles, num lugar alto, num alto refúgio, no esconderijo do Altíssimo.

Este capítulo tem o objetivo de alertar a todos os que pensam ter atingido o grau mais alto na vida espiritual. Tem também o objetivo de incentivar você a prosseguir sua jornada espiritual rumo às revelações e riquezas mais profundas de Deus. Você deve retomar sua posição diante de Deus. Reaver seus valores, suas promessas, sua busca por maior intimidade com o Criador.

Não há outra maneira do homem estar próximo de Deus se não for por essas vias. A terra de Deus foi habitada no princípio. Homens e mulheres deveriam estar, agora, gozando plena liberdade na presença de Deus. Mas resolveram sair em busca de seus próprios caminhos, suas próprias experiências, em busca de uma vida longe da submissão a Deus.

Desde então, o homem tem vagueado por caminhos diversos, dificultosos, errando.

Isso o cansou e invadiu o seu espírito, e sua busca não chegou ao fim desejado. E o homem sabe que deseja o paraíso. Ele quer estar novamente lá, porque sabe que é bom.

Quem supera o primeiro estágio, de renúncias, de grandes esforços, de lágrimas sentidas, de perdas necessárias ganha recompensas merecidas. Há a oportunidade constante. O que falta é a visão da oportunidade.

Há o caminho que nos leva de volta à casa paterna. Há o caminho excelente, muito excelente. Ele leva o homem ao encontro da realização de todos os anseios da sua alma.

Deus colocou a eternidade dentro do homem (Ec 3.11). Quem entrar nesse caminho mais excelente descobrirá a eternidade dentro de si. Entra no paraíso e toma posse da vida eterna.



Vivendo

por

AMOR

TODO SER CRIADO POR DEUS sabe que Deus existe. Pode não ter certeza quanto à posição em que está em relação a Ele, mas sua alma lhe diz que Deus existe e que ele pertence a Deus.

Ouçõ muitas pessoas dizerem que Adão deu a posse da terra ao diabo; que tudo aqui é do diabo. Dizem que não temos nada aqui na terra, e por isso não temos que nos apegar a nada, a não ser a Deus.

É bem verdade que o homem deva ser submisso à vontade divina. Mas isso não o impede de ter desejos, de ser dinâmico, de possuir bens materiais, de almejar posições melhores na sociedade, na vida profissional.

Deus disse a Adão que sujeitasse a terra. Adão não fez isso, mas a oportunidade para fazer isso ainda permanece. Quem conseguir fazê-lo na força do Espírito será bem visto por Deus.

A pessoa que retoma sua vida espiritual e entra pelo caminho mais excelente descobre Deus como ele é. O Salmo 24 diz:

Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam (v. 1).

Quem anda pelo caminho que Deus preparou tem a posse da terra, porque é filho de Deus. O diabo possui aquilo que você dá a ele. Se você sujeitar as coisas que Deus lhe deu, ficará acima delas e próximo do Senhor.

A sujeição das coisas do mundo é feita pelos que entendem a vontade de Deus. Quem está no caminho com Deus, andando com Deus, vivendo com Deus, sabe como a sujeição deve ser feita. Por esse motivo sabe, também, que não é por força nem violência. O mundo de Deus não pode ser violentado. Deve ser respeitado porque é de Deus.

Quem violenta o mundo de Deus e as pessoas que vivem nesse mundo não consegue nem pode sujeitar a terra de Deus. Aquilo que é de Deus é possuído pelos que são de Deus.

Se você não ama a seu próximo, Deus não lhe dá autoridade sobre ele. Se você não ama a natureza, criada por Deus para seu benefício, Deus não lhe dá condições para domar e explorar a natureza.

Os exploradores e violentadores da natureza e dos homens sofrem com suas atitudes. Quem ama

a industrialização e não consegue conter-se ao desmatar florestas, poluir rios, colocar em risco vidas, pensa que está dominando a tecnologia e seus avanços.

É certo que a tecnologia avança a cada dia. Mas com isso acontecendo de modo totalmente desordenado, sem planejamento, o próprio homem sofre as conseqüências.

Um biólogo norte-americano disse que "*se nós ferirmos a Terra ela vai sangrar, livrar-se de nós e curar-se*".

Quem é recriado por Deus reconhece o mundo de Deus. O homem que passa pelas mãos do Criador e se envolve com Ele passa a ver o mundo de Deus. Não faz de todas as coisas o seu deus, mas vê Deus em todas as coisas. Então essa pessoa investe seu amor no mundo porque sabe e reconhece que tudo pertence a Deus.

Não importa o que as pessoas pensem ou di-

gam. Sua consciência, agora regenerada, cobra-lhe o uso desse amor nas coisas de Deus. Tornase, então, um canal por onde Deus injeta Seu amor no mundo.

A glória do Altíssimo reflete através dessa pessoa. Ela ultrapassa os limites humanos e vive, então, a vida no Espírito, numa nova dimensão, numa nova esfera. Ela sente dentro de si a vida eterna.

Quem está próximo a Deus está na vida eterna. Quem está próximo a Deus transcendeu o humano, ultrapassou os limites do legalismo religioso, saltou para a vida eterna, pulou para dentro do jardim. Conhece o deus do mundo e vive no mundo de Deus.





Biografia

MAGNO PAGANELLI DE SOUZA, nascido a 22 de agosto de 1967, é natural de Araçatuba, interior de São Paulo.

Cresceu na capital de São Paulo, onde iniciou seus estudos e, aos 15 anos de idade, teve os primeiros contatos com drogas leves, vindo a se tornar um viciado em cocaína anos mais tarde, na época em que concluiu o Curso Técnico em Publicidade.

Com as drogas vieram também as atitudes agressivas e criminosas, o que compro-

meteu sua vida profissional e familiar. Após tentar o suicídio por algumas vezes, Magno Paganelli esbarrou em uma revelação profética de Deus que relatava toda a sua vida e, principalmente, pensamentos íntimos que ele mantinha consigo. Isso aconteceu em um culto doméstico no bairro do Bom Retiro, em São Paulo, em agosto de 1991, quando já tinha 24 anos.

Liberto imediatamente das drogas, por intermédio da oração feita por uma missionária, Magno Paganelli iniciou sua busca por se aperfeiçoar na fé em Cristo, seu Salvador e Libertador.

Desde os primeiros meses de sua vida cristã, dispunha-se a servir a Deus, cooperando em um programa de rádio mantido pelo grupo de evangelismo da *Missão Brilho Celeste*.

Aos onze meses de sua nova vida, Magno

Paganelli fez sua primeira viagem acompanhando um grupo de missionários.

Apesar de não ter completado sua formação acadêmica, nem possuir formação teológica, é Professor de Teologia e desenvolve o ministério do ensino da palavra de Deus.

Tem sido convidado a ministrar estudos e palestras em diversas igrejas, centros de estudos e seminários no Brasil e no exterior.

Seus artigos são publicados em jornais e revistas de vários estados do Brasil, Estados Unidos, Canadá, África do Sul e Japão, alcançando milhares de leitores por mês. Também tem marcado presença em programas de rádio e televisão, como o *Programa Impacto*, das Igrejas Batistas, no litoral paulista, e em um programa evangelístico na *Rede Bandeirantes* de Campinas, entre outros.

Sua carreira como escritor tem alcançado até mesmo o público secular. Seu livro "*Ciência e Fatos Bíblicos*" foi adotado como livro texto na 6ª série em uma escola de ensino fundamental e também em uma escola para deficientes.

Agora, com este lançamento, torna-se o primeiro autor a publicar um livro digital sobre comportamento e religião na América Latina e o primeiro autor evangélico no mundo a publicar um e-book.

Na área editorial, coordenou a publicação de mais de 20 livros (incluindo livros premiados). É autor de 19 livros em diversas áreas e também atua como *ghostwriter*, produzindo textos e livros para palestrantes nacionais e internacionais.

Como Publicitário, há 16 anos trabalha com Comunicação Empresarial e ministra palestras para profissionais de Recursos Humanos.

É casado com Roseli Paganelli, que o auxilia no ministério que desenvolve como pregador, pelo *Ministério do Bom Retiro* (Pr. Jabes Guedes de Alencar).

Bibliografia

(incluindo sugestão de leituras complementares)

- Blackaby, Henry T. & King, Claude V., *Experiências com Deus*, 1ª ed, São Paulo, Bompastor, 1996.
- Cézar, Elben M. Lenz, *Não perca Jesus de vista*, 1ª ed, Viçosa (MG), Ultimato, 1995
- Cho, Paul Yonggi, *A quarta dimensão*, 17ª imp, Miami, Vida, 1989.
- Fábio, Caio, *Seguir Jesus: o mais fascinante projeto de vida*, 8ª imp, Niterói, Vinde, 1994.
- Ferguson, Ben, *Senhor, estou com um problema*, 6ª imp, São Paulo, Vida, 1992.
- Graham, Billy, *O segredo da felicidade*, 1ª ed, São Paulo, Bompastor, 1993.
- Hoden, Huberto, *Entre Dois Mundos*, 3ª ed, São Paulo, Ed. Alvorada, 1984.
- Miranda Antonio A., *Nutrição e Vigor*, 14ª ed, Tatui, CPB.
- Stevanatto, Joel, *Nova Era versus Igreja*, 1ª ed, São Paulo, 1994.
- Stott, John, *Mentalidade cristã*, 4ª imp, Niterói, Vinde, 1994.

Outras Obras do Autor



“E Então Virá o Fim” (Escatologia)

• Os sinais da volta de Cristo: – sinais no Sol, na Lua e nas estrelas, alterações nos mares, degelo polar, camada de ozônio e efeito estufa são fatos publicados pela imprensa moderna, e que confirmam e dão nova perspectiva às profecias bíblicas. É bastante didático e interessa à todos os grupos da igreja. Prêmio ABEC como Autor Revelação.



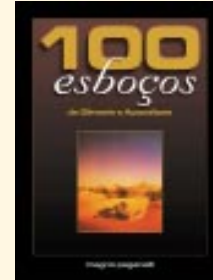
“Ciência & Fatos Bíblicos” (Ciência e Fé Cristã)

São vários os assuntos abordados neste livro: ‘A criação do universo’, ‘Criação x evolução’, ‘A origem das espécies’, ‘O que a Bíblia diz sobre curas espirituais?’, ‘Quem são as entidades do espiritismo?’, ‘Ufologia’, ‘Sinais da volta de Cristo, entre outros assuntos.



“Não Estive Só” (romance baseado em fatos verídicos)

O livro conta o testemunho pessoal do autor, quando foi preso, por problemas ocorridos antes de sua conversão. Narra o dia-a-dia em uma delegacia de polícia em São Paulo, e mostra como Deus usa situações incomuns para falar com os Seus filhos.



“100 Esboços de Gênesis a Apocalipse” (Hermenêutica)

Coletânea de esboços de sermões. Em cada um, o leitor encontrará diversos tópicos de ajuda, comentários explicativos, e proporcionam maior clareza ao futuro ouvinte. Por fim, o tópico de ajuda ‘Apelo’ o auxiliará na conclusão da sua exposição da mensagem. Contém 6 estudos bíblicos adicionais.



“SOCORRO, minha igreja se dividiu!” (Discipulado)

Aborda as principais causas de divisão na igreja moderna, baseado em causas apontadas pela Bíblia, quando o Apóstolo Paulo escreve aos Coríntios (1 Co 1 – 3).

Um excelente guia de evangelização, uma vez que desperta na igreja o compromisso com as pessoas da comunidade.

Como adquirir

Para adquirir as obras impressas de Magno Paganelli, você pode optar por pedidos via fone **(11) 3553-7333** (SP) ou através do site pessoal do autor, em **www.magnobooks.cjb.net**

Os livros serão enviados pelos Correios através do tipo de serviço que você escolher.

Aguarde, em breve, outros títulos em formato PDF. Para manter-se atualizado sobre os próximos lançamentos, verifique se está cadastrado no mailing do autor. Caso não esteja, envie um pedido de inclusão para **magnopaganelli@ig.com.br**